

SUMARIO

COLABORAÇÃO:

"Um movimento de solidariedade", por Marcelo Torres, na página 3; "Arca de Noé" (Eles e elas em reportagens ultra-rápidas), por Armando Miguéis, nas páginas 6 e 7.

REPORTAGEM ESPECIAL:

"Gary Cooper fala á "CENA", por Luis Serrano, correspondente especial desta revista em Hollywood, nas páginas 16 e 17.

CINE-ROMANCES:

"O Sétimo Véu" (The Seventh Veil), filme inglês distribuído pela Universal, com Ann Todd, James Mason, etc. (início); "Amor tempestuoso" (So Goes My Love), filme da Universal, com Don Ameche, Myrna Loy e Bobby Driscoll (completo); e "A última Porta", filme suíço distribuído pela Metro Goldwyn Mayer, com John Hoy e Ray Reagan (completo).

DIVERSOS:

"Rex Harrison capitulou finalmente ao assédio de Hollywood", nas páginas 20 e 21; "Jerry Austin, um anão de sorte", na página 29; "Outro que voltou: Lon McCallister", na página 35; "Uma nova tentativa: Martha Stewart", na página 2; Susan Hayward, na página 1.

SEÇÃO PERMANENTE:

"Boa Noite" (teatro e rádio), nas páginas 4 e 5; "Me!odias para você", nas páginas 30 e 31; "Em dia com Hollywood", correspondência especial para A CENA, nas páginas 8, 9 e 10; "Cotações da semana", na página 32; "Caras e caretas (notas gráficas sobre personalidades em foco), nas páginas 14 e 15 "Correio dos fans", na página 33.

NOSSA CAPA

Figura hoje na nossa capa a linda Susan Hayward, uma das mais encantadoras artistas que presentemente dominam o primeiro plano da cinematografia americana. Susan Hayward acaba de filmar "Paixão selvagem", na Universal Pictures, com Dana Andrews, Brian Donlevy e Patricia Roc, e "Morte ao amanhecer", na RKO Rádio, com Paul Lukas e Lill Williams. Susan Hayward está adquirindo uma posição de importância cada vez maior em Hollywood, não estando longe, decerto, o dia em que o seu nome brilhará nos cartazes como o de uma "estrela" de primeira grandeza.

"A CENA MUDA"

RUA VISCONDE DE MARANGUAPE, 15

RIO DE JANEIRO



O Screen Writer's Guild congrega, em Hollywood, todos os que fazem profissão de escrever para o cinema. Entre os seus membros, estão os que adaptam romances famosos e grandes peças de teatro, afim de que possam ser filmadas de acordo com os princípios técnicos da cinematografia. Estão os que simplificam o diálogo, despojando-o de superfluidades e colocando-o ao alcance de qualquer público, mesmo dos menos cultos e inteligentes. Estão os que fabricam "gags", que imaginam cenas cômicas, situações humorísticas, afim de dar variedade e interesse a películas que, sem êsse condimento, se arriscariam a cacetejar os espectadores.

Essa associação está empenhada, agora, em uma campanha que nos parece justíssima e que, se não sair vitoriosa, não a humilhará tanto quanto cobrirá de vergonha as grandes companhias cinematográficas que arrecadam milhões e milhões através do mundo e que fazem filmes dando lições de patriotismo aos outros, em vez de tomá-las ao pé da letra...

O Screen Writer's Guild está empenhado em obter que as companhias de Hollywood dêem contratos de doze semanas aos escritores de argumentos "free lance" que vão sendo desmobilizados nos Estados Unidos, após terem servido nas forças armadas, em defesa da liberdade, — inclusive da liberdade de circulação dos filmes americanos através do mundo. Graças a isso, êsses escritores encontrariam uma base firme para o seu trabalho, ao regressarem das fileiras e, assim, iriam se adaptando, até serem normalmente reabsorvidos pela indústria cinematográfica. O plano era humano e nada tinha de excessivamente oneroso para as empresas produtoras. Mas a verdade é que foi acolhido com excessiva, frieza por elementos egoístas e um ano se passou, entre evasivas e desculpas, não tendo sido o mesmo adotado.

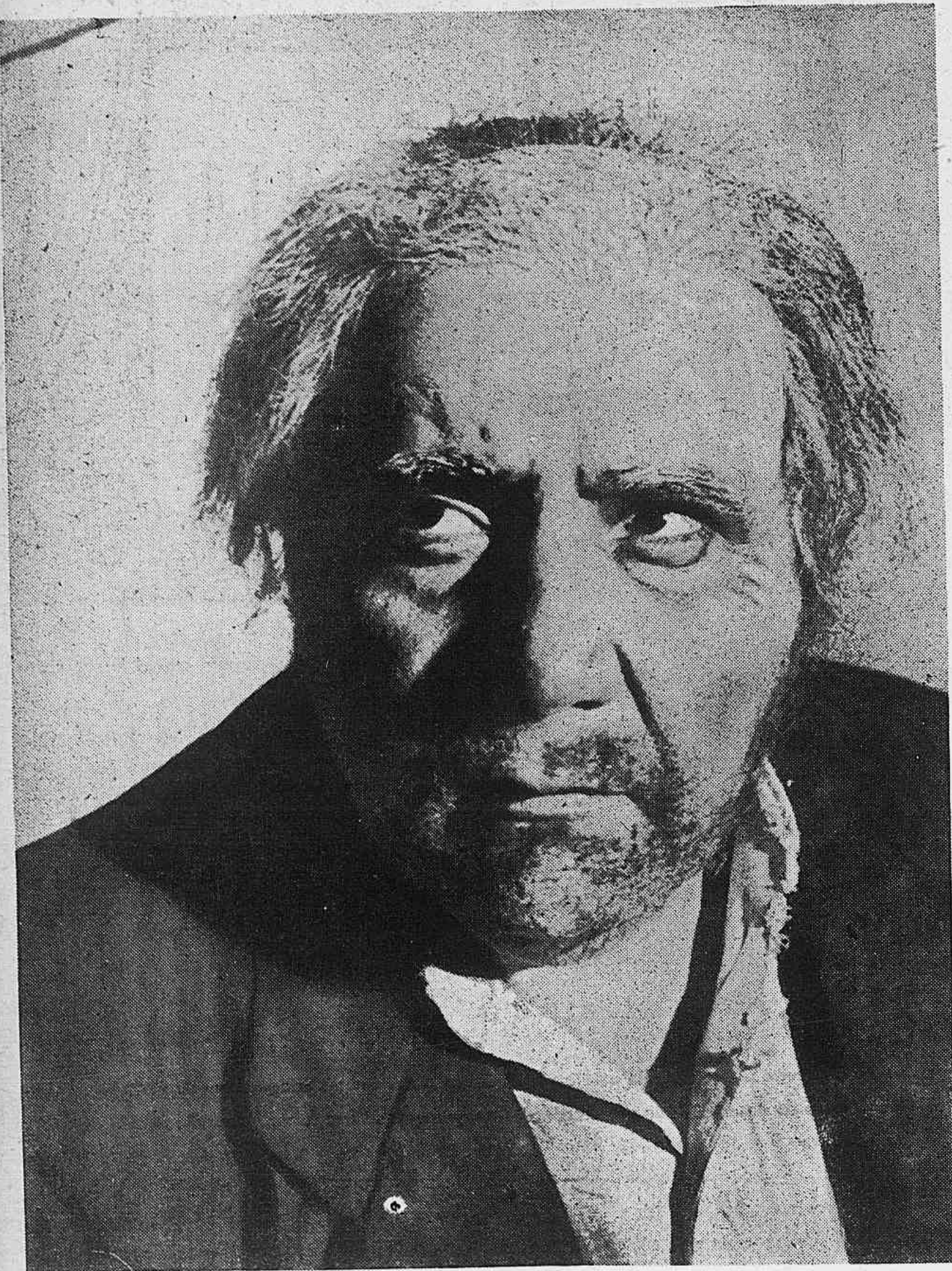
Agora, o Screen Writer's Guild acaba de lançar um protesto contra essa atitude, através do seu presidente, o escritor Arthur Strawn, que está solicitando a adesão e o apoio moral de todos os que vivem da literatura, nos Estados Unidos, á grande e nobre campanha em que se acha empenhado. O Screen Writer's Guild forneceu ás forças armadas norte-americanas 277 membros. Desses, voltaram até agora 119 e, dêles, 41 ainda estão por serem reempregados. Quer isso dizer que 35% desses veteranos estão ainda ao desamparo.

A desculpa de alguns produtores é a de que, nos últimos três anos, "nada fizeram" esses desempregados. A esses produtores, responde o "Screen Writer's Guild com uma enérgica carta aberta, na qual pergunta se "nada fizeram" aqueles que estiveram na cabeça de praia de Anzio e na batalha de Monte Casino. E' realmente uma lástima que Hollywood queira dar lições de patriotismo e de moral ao resto do mundo, ao mesmo tempo que recusa egoisticamente o seu apoio a uma causa tão justa como a dos escritores que voltam da guerra cobertos de condecorações carecidos de trabalho...

MARCELO TORRES

ESPECIAL PARA "A CENA"

ESTRÉLAS E CANASTRÕES



Jayme Costa, num dos três papéis de "XIIIº Mandamento", conjunto de três peças em um ato, de Amaral Gurgel, que está dando no Glória. E se tipo é o do bêbado. "XIIIº Mandamento" é o resultado de uma velha idéia de Jayme Costa, que encomendara essa peça sob medida a vários autores, só agora encontra d, porém, quem a executasse.

— Abandonou definitivamente o teatro a grande atriz característica Conchita de Moraes, mãe de Dulcina de Moraes e esposa de Atila de Moraes. Conchita de Moraes, que antes do casamento era conhecida pelo nome de Conchita Bernard, assinou contrato com a Rádio Nacional, passando a atuar nos programas de rádio-teatro dessa emissora, que, assim, adquiriu mais um esplêndido elemento.

Rodolfo Mayer acaba de assinar contrato com Maria Sampaio e Nelson Vaz, para participar da companhia dramática que, em julho, ocupará o Teatro Fenix, já arrendado ao capitão Vital Ramos de Castro, a quem a Prefeitura mandou entregar a referida casa de espetáculos.

— Atitude esquisita e reveladora de grande despeito pessoal, a do autor da peça "Perdê, irmã", Sr. Alberto Martins... O cronista Raul Lima não gostou da peça e disse francamente sua opinião, no "Diário de Notícias", tanto bastando para que o autor lhe enviasse uma carta ameaçadora, na qual, entre outras coisas, prometera denunciá-lo à polícia como comunista. Os personagens do Sr. Alberto Martins talvez perdoem, mas ele, não...

— O concurso teatral da "Revista da Semana" despertou um entusiasmo extraordinário no meio literário brasileiro, subindo de semana a semana, o número dos originais inscritos... Os membros do júri vão ter um trabalhão, para ler toda aquela montanha de manuscritos. O que falta, no Brasil, são teatros. Autores há muitos...

— O escritor Viriato Corrêa que não cessa de prestar homenagens à sua terra natal nas suas peças e nos seus livros e que é, hoje, a figura mais representativa das letras maranhenses, acaba de ser convidado pelo interventor Saturnino de Melo a visitar o Maranhão. O meio teatral pediu a Viriato Corrêa que obtenha do governo maranhense a reforma do Teatro Municipal de São Luís ou a construção de um outro.

— Murilo Araújo, o poeta de "A Iluminação da Vida", escreveu no "O Jornal" de domingo, 2 do corrente, um interessante artigo sobre o teatro racional, sustentando a tese de que ele deve seguir a tradição cômica de Martins Penra e Arthur Azevedo, por ser mais representativa da alma brasileira.

— Vai aparecer em volume a peça de Nelson Rodrigues, "Album de Família", interdita pelo corpo de censores do Depar-

Continua a pág. 3.

DULCINA VAI A BUENOS AYRES

A notícia que esta seção de "A CENA" divulgou em primeira mão, há cerca de dois meses, acaba de ser confirmada e estampada por outros órgãos da nossa imprensa. Dulcina de Moraes, indiscutivelmente a maior das nossas atrizes, vai mesmo a Buenos Aires, repetir o seu notável êxito de "Chuva", em espanhol, com um elenco que será constituído especialmente naquela capital. É um acontecimento inédito, no teatro brasileiro, a oferta que Dulcina acaba de receber. É verdade que Iracema de Alencar, — filha de alemães e chamada, e não nos enganemos, II de Blumenchein, — já atuou integrando companhias dramáticas germânicas, mas o fez no nosso próprio país. Dulcina, ao contrário, é chamada a representar em idioma estrangeiro, fóra do Brasil, perante uma plateia habituada a aplaudir grandes artistas, como Margarita Xirgú, Lela Membrives, Catalina Barcena, Maria Guerrero, Antonia Herrero, Ernesto Vilches e tantos mais. É que o êxito

de "Chuva" repercutiu de tal modo em Buenos Aires que um empresário portenho se empenhou em obter a sua colaboração, para a representação dessa peça na capital argentina. E já agora se diz que esse empresário ampliará os seus planos ainda mais, levando a companhia encabeçada pela artista brasileira a outros países sul-americanos.

Dulcina, filha de mãe cubana e pai brasileiro, já fala o espanhol razoavelmente e, nos ensaios, apurará ainda mais a sua dicção. Fazemos votos pelo seu sucesso. É uma oportunidade que nenhum artista desprezaria. Mas, apesar de tudo isso, teremos que reconhecer que é, também, um golpe a mais no nosso pobre teatro, que com a ausência de Dulcina ficará desfalcado de um dos seus mais valiosos elementos e, sobretudo, de alguém que possui notável capacidade realizadora.

JOÃO JOSE'

ASTROS E NEBULOSAS

— Maria Helena de Carvalho vivia entregue aos seus sonhos de moça, lá em Minas Gerais, enquanto o mano Luiz de Carvalho fazia "miséria" no rádio carioca e o mano Ramos abafava no microfone da B. B. C. Súbito porém, Maria Helena de Carvalho recebe um convite para trabalhar na B. B. C. E agora, malas arrumadas, e-la que parte também em busca do sucesso.

— Silvio Caldas, o popular seresteiro da cidade, andou zangado com o microfone. E foi abafar as máguas num garimpo do Rio das Velhas. Lá, andou à cata de pepi as de ouro e de outras tantas aventuras. Mas, quando a saudade bateu, ele voltou. Voltou para o "cast" da sua Tupi.

— Henrique Batista continúa com "Samba e outras coisas...". O programa que o saudoso Noel Rosa lançou com Marília e o próprio Henrique, vencendo o tempo comple-

CARLOS FRIAS



ANTES DO MAIS, VALOR!

NUM país essencialmente agrícola, onde a lavoura reclama braços e as hortaliças precisam ser cultivadas., superabundam os tenores de barbeiro e as prima-donas de forno e fogão, os quais constituem o forte dos programas de calouros... Encaixados como atração dominical, êsses plúmptivos das audições radiofônica, uma vez favorecidos com um trono ou uma nota de cinco, às vezes abandonam o seu verdadeiro ganha pão, na doce esperança de um contrato... Cada um dêles se converte em mais um candidato à glória radiofônica, com que terá de se haver o pobre diretor-artístico que, por sinal, não teve a menor culpa na criação dêsses discutidíssimos programas... E se por um motivo qualquer, êste resolve fazer uma experiência com o "futuro astro", descobrindo a seguir que o mesmo não serve nem para apregar laranjas dá-se então a "melódia".

Numa atitude deselegante, a nebulosa criatura inicia autêntica campanha de descrédito contra ao diretor-artístico, procurando incompatibilizá-lo perante quantos desconhecem a engrenagem radiofônica. Daí o pavor já existente entre os diretores-artísticos, que, mesmo diante de elementos de valor, ficam receiosos em conceder um "test", tamanho tem sido o número de "abacaxis" com que vem lidando... Esses logram enganar às vezes o pato ou mesmo o gongo, mas não conseguem ludibriar os que têm o espinhoso mister de descobrir "astros". E, por isso, vira n feras.

Se muitos dos que, aos domingos, acorrem aos programas de calouros das emissoras cariocas, buscam sem o campo com o fim de plantar batatas ou cebolas, o nosso rádio estaria isento de certos canastrões, e a agricultura levaria enorme vantagem. Porque não basta vencer indulgentes horas de palmípedes para triunfar no rádio. E' preciso ter valor!

A. M GUÉIS

tou mais um aniversário ao microfone da PRA-3. Por êsse motivo houve uma festa familiar.

— "O degrau marcado" é a mais recente novela de Amaral Gurgel para o "cast" da Rádio Globo. Estrelada por Zezé Fonseca, essa nova história em série é apresentada às segundas, quartas e sextas, às 20.30 horas.

— A propósito de novelas, podemos informar que "Miguel Strogof" vai ser radioforizado por Nestor de Holanda para um importante patrocinador. E os velhos folhetins vão sendo aproveitados...

— "Um amor em cada vida", cena escrita por Clímaco Cesar e vivida por Olga Nobre e Arnaldo Amaral, ao microfone da Rádio Clube do Brasil, às segundas e quintas-feiras, é mais uma atração do programa "Um tango e uma história para você".

— Aet'n Perlingeiro anuncia para breve a estréia de "Fim de semana", programa que contará com o concurso de Lú Moreno, Isa Lina, Arnaldo Amaral e outros.

— Carlos Weber deixou a Rádio Mayrink Veiga.

— Ortiz Tirado finalizou sua temporada na Globo.

— Jaime Moreira Filho ficou na Tupi.

Cont'nua na pág. 34.

CARLOS FRIAS

O meio radiônico brasileiro foi surpreendido, na semana passada, com uma notícia que causou a mais viva emoção, — a do dramático desastre automobilístico de que foi vítima o popular locutor da Rádio Tupi, Carlos Frias, que teve destacada atuação nos comícios políticos e nas irradiações de propaganda democrática, que antecederam o pleito de 2 de dezembro. Participando da corrida automobilística "Subida da Montanha", na estrada Rio-Petrópolis, Carlos Frias lançou o seu carro contra uma árvore, inutilizando-o e recebendo graves ferimentos. Feita, logo, uma transfusão de sangue e dispensados, ao ferido, os socorros exigidos pelo seu melindroso estado, Carlos Frias continuou hospitalizado, não podendo receber visitas. "A CENA" faz votos pelo pronto restabelecimento de Carlos Frias, cujo estado, no momento em que encerramos esta edição, ainda não era tranquilizador.

ARCA DE NOÉ ELES E ELAS EM REPOR- TAGENS ULTRA-RAPIDAS



ISAURINHA GARCIA - JORGE MURAD -
LINDA BATISTA - JORGE VEIGA

Por ARMANDO MIGUEIS ★ Especial para "A CENA"



Isaurinha Garcia

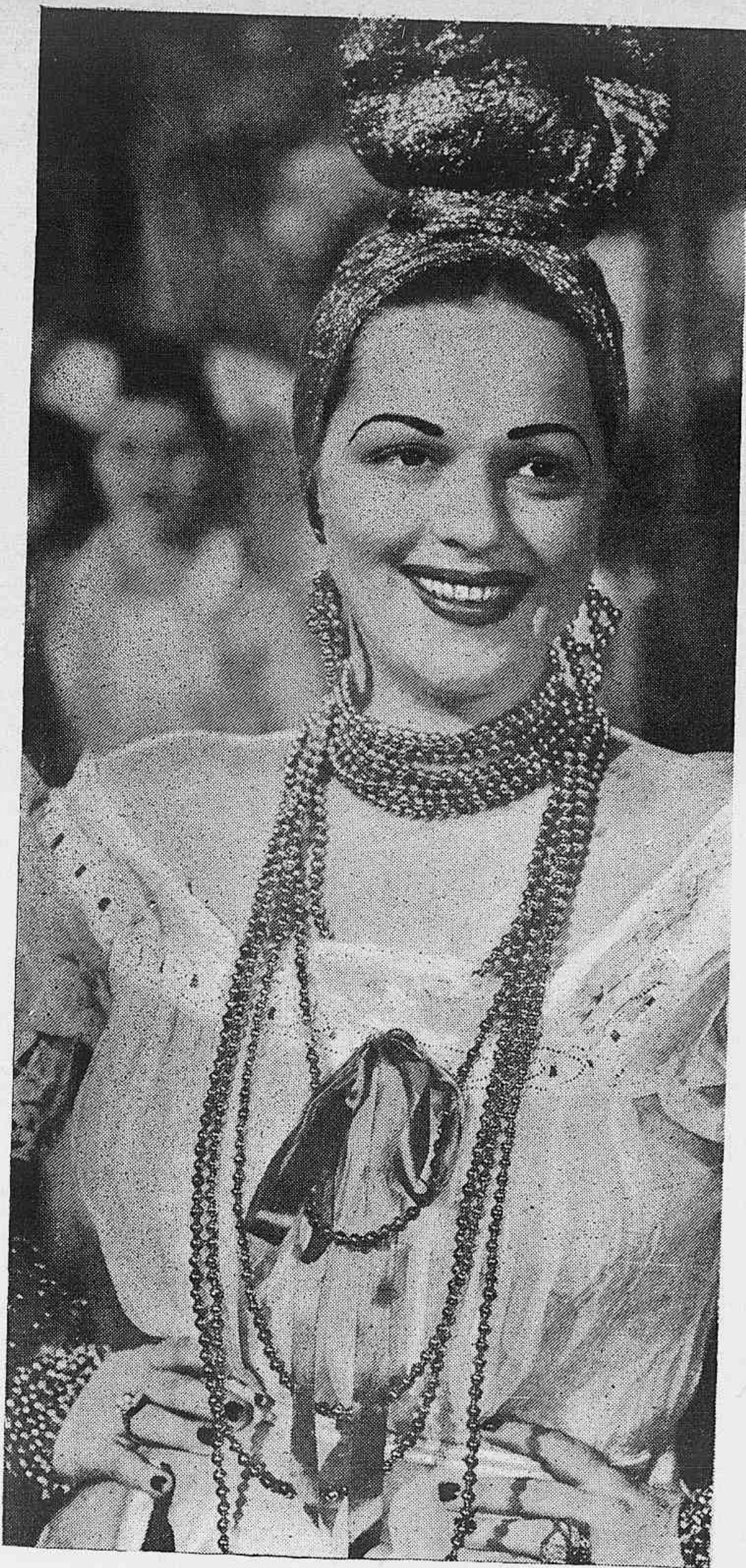
O rádio paulista tem sido um abastecedor do *broadcasting* carioca. São locutores, músicos, "rádio-men", radiadores e intérpretes de música popular que com frequência aparecem nas ondas guanabarinas. Isaurinha Garcia é uma dessas aves canoras do rádio paulista que, de quando em vez, vamos encontrar numa emissora carioca cantando sambas e marchas dos maiores do Nice. Ainda recentemente tivemos-la ao microfone da Mayrink Veiga a frente das canoras da Cinédia, na película "Caídos do céu". Paulista de nascimento, Isaurinha jamais desejou trocar o microfone paulista pelo carioca, mantendo-se há vários anos no "cast" da Rádio Record, onde é considerada a mascote da família. Sua maior ambição é adquirir uma casa em que possater cachorros, gatos, passarinhos e também o seu... bem amado. Na sua recente visita - Cidade Maravilhosa, a estrelinha do "broadcasting" bandeirante gravou várias composições, dentre as quais destacamos composições de Gadé e Armando Regis, as quais serão lançadas brevemente, assim como regravou "Palpite infeliz", do saudoso e inesquecível Noel Rosa. Dotada de uma simplicidade a toda prova, Isaurinha Garcia trata a todos com a mesma simpatia, sendo comum encontrá-la numa rodinha a discutir os mais disparatados assuntos, inclusive os que dizem respeito à sua carreira artística, fato êsse que bem define a sua popularidade no meio dos rádio-ouvintes cariocas e paulistas, onde sua voz é muito admirada.



Jorge Murad

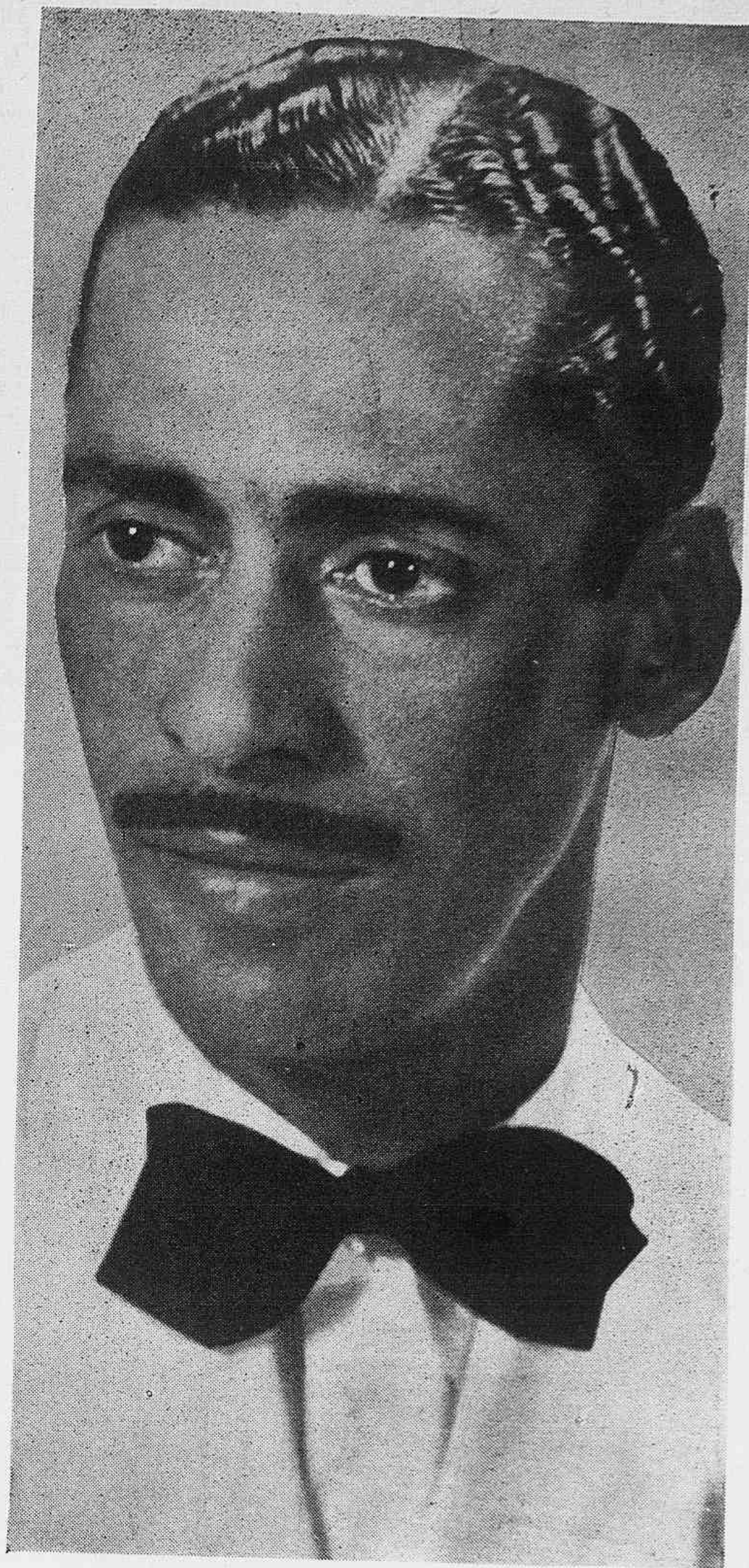
A carreira de Jorge Murad é uma dessas coisas que entusiasman a qualquer um e serve mesmo de exemplo a muitos desses pretensos humoristas que usam e abusam da imoralidade para forçar o riso do público. Interpretando com muita propriedade o "turco", ele se tornou conhecido de Norte a Sul do país, conquistando sempre vantajosas ofertas por parte das estações brasileiras, para apresentar sua popular e ouvidíssima "Loja do Salomão". As qualidades de humorista, Jorge Murad alia a: de compositor, tendo neste carnaval se apresentado com dois carros de frente: "Gioconda" e "Amendim torrado", duas interessantes sátiras que lograram o êxito almejado pelo seu autor. O simpático "turco" é autor ainda de vários livros humorísticos, todos com edição exgotada, como "Arak Said", "Anedotas da Guerra" e "Salomão a varejo". Prepara um novo livro sobre anedotas de papagaio, o qual já se encontra no prelo e possui ilustrações especiais de Luiz Sá. Jorge Murad é ainda autor de algumas revistas teatrais, feitas em colaboração com outros azes da ribalta. Formado em contabilidade, êle preferiu contar anedotas a guardar livros, daí a razão porque começou sapateando um número qualquer.

Todos gostaram e forçaram-no a contar uma anedota. Fle contou, e até hoje ainda não parou de contá-las, numa percentagem que não merece desconto.



Linda Batista

LINDA BATISTA é sem favor nenhum uma das mais populares intérpretes desse ritmo quente e buliçoso que vocês conhecem como o samba. A ela cabe a primazia de substituir magistralmente a famosa e milionária Carmen Miranda no "broadcasting" brasileiro, alegrando com sua voz bonita e cheia de malícia as ondas hertzianas verde e amarelas. Filha do saudoso ventríloquo Batista Junior e irmã da não menos interessante cantora Dircinha Batista, Linda já figurou com destaque no noticiário de nossos jornais quando, ao lado do cantor Francisco Alves, levantou o título de "Rainha do Rádio", num pleito renhido em que o público foi chamado a opinar. Também quando por ocasião de seu consórcio, a estrela da constelação G-3 figurou nas páginas de nossos vespertinos e matutinos, por haver fugido com o noivo. Atualmente, Linda Batista figura com destaque no quadro de cantoras da Rádio Tupi, após haver passado vários prefixos, inclusive o PRE-8, onde animou com bastante sucesso o programa "Cavalcada da Alegria", que contava com a colaboração de Grande Othelo e outros ases do sem fio. No carnaval que passou, Linda gravou "No boteco do José", número que bateu verdadeiro recorde, não só pelo assunto que focalizava, como também pela maneira original e personalíssima que lhe imprimiu sua intérprete. Outros números vieram juntar-se a esse, aumentando o sucesso da mais séria rival da "Pequena notável".



Jorge Veiga

JORGE VEIGA antes de travar conhecimento com o microfone e de conquistar a simpatia dos ouvintes das "emissoras associadas", pegou no pesado, exercendo várias profissões, inclusive a de pedreiro e de pintor. Foi justamente no exercício de uma dessas funções que se revelou sua queda para o rádio, graças ao olho clínico do mestre da obra que o aconselhou a procurar uma estação, pois possuía qualidades para vencer como intérprete da música popular brasileira. E o pinta paredes não perdeu tempo. Procurou a Rádio Transmissora, onde pontificavam os maiores da época, inclusive Renato Murce, Chico Alves e Marília Batista. O páreo era duro, porque ninguém acreditava na voz do pintor de Irajá. Muitos, com a mesma conversa, já haviam incomodado o diretor-artístico da estação, sem o menor resultado. Jorge Veiga insistiu. Precisava de uma oportunidade. E quando esta lhe foi concedida, a turma se entreolhou, admirada com a "bossa" do rapaz. Ele abafou por completo, a ponto de ser convidado a integrar o "cast" da PRE-3. Adeus brochas e pinceis! Adeus escadas e tintas! Jorge Veiga foi-se impondo no meio radiofônico, até que a Tupi lhe abriu as portas do sucesso e da popularidade, dando-lhe sua primeira oportunidade de gravar para uma das mais importantes fábricas. E no carnaval da Vitória, ele foi o herói do dia, abafando completamente com os números de seu repertório e deixando na retaguarda os seus companheiros de páreo carnavalesco.



EM DIA COM HOLLYWOOD



(Correspondência especial de A CENA, por via aérea)

HOLLYWOOD, maio — Lynn Bari, recentemente selecionada pelo Motion Picture Herald como "a estrela de amanhã", mal acabou de sair das roupagens exóticas que vestiu em "Anna and the king of Siam", foi chamada pela RKO-Radio para o mais importante papel de sua carreira, em "Nocturne", filme de que George Raft é o protagonista. Esse filme, dirigido por Edwin L. Marin, tem ainda a colaboração de Virginia Huston e Myra Dell. George Raft faz o papel de um detetive discreto e mansueto e Lynn Bari o de uma famosa atriz cinematográfica. Ela canta no filme e também dança com George Raft. A filmagem dessa película começou a 1.º de maio.

— Está em plena execução o primeiro filme de Frank Capra, desde que ele deu baixa do Exército. Esse filme, que será apresentado pela Liberty Films e distribuído pela RKO Radio, se intitula "It's a wonderful life". O interprete central é James Stewart, o ex- coronel da aviação, que Frank Capra dirigiu antes em "A mulher faz o homem" e "Do mundo nada se leva." Em torno de James Stewart, reuniu Frank Capra um ótimo elenco,

do qual fazem parte Donna Reed, Frank Albertson, Mary Treen, Lionel Barrymore, Thomas Mitchell, Henry Travers, Frank Faylen, H. B. Warner, Samuel S. Hinds, Gloria Grahame, Todd Karns, Beulah Bondi e Ward Bond. Pelo jeito, vem aí outra verdadeira bomba atômica, como as que Frank Capra vinha produzindo já antes da guerra...

— Franchot Tone, que nunca falou francês antes em sua vida, terá mais palavras em espanhol do que em inglês em algumas passagens do diálogo de "Honeymoon", filme da RKO Radio, no qual estão também Shirley Temple e Guy Madison. Franchot Tone teve de tomar um professor particular, que é, aliás, o consul Salvador Baguez, sob cujas instruções ele está progredindo bastante. O argumento de "Honeymoon" é uma história de autoria de Vicki Baum, a famosa romancista de "Grand Hotel" e "A árvore que chora". William Keighley é o diretor.

— Um verdadeiro bouquet de bons artistas encabeça o elenco de "Desirable Woman", película da RKO Radio, atualmente em filmagem. Esses artistas são Joan Bennett, que vem de filmar "Colonel Effingham's Raid" na T. C. Fox, com Charles Coburn e Bill Eythe, e o galã Robert

AO ALTO: — Carmen Miranda e Phil Silvers, num intervalo da filmagem de "That's for me", discutem um número de dança com o diretor coreográfico Kenny Williams. A' ESQUERDA: — Carmen Miranda e Vivian Blaine, no "set" em que está sendo filmado "That's For Me". É esse o último filme do contrato de Carmen com a T. C. Fox.

CANTAM, MAS NÃO APARECEM, EMBORA SENDO FAMOSOS...

No novo filme de Walt Disney, celebridades do rádio e do cinema tomam parte, mas não aparecem em pessoa. Sua voz são utilizadas como as vozes de diversos animais, desde uma baleia a um pássaro. E as celebridades ficam fora da tela, substituídas pelos desenhos. Entre outras figuras, estão nesse filme Nelson Eddy, as Andrew Sisters, Dinah Shore, Benny Goodman e sua orquestra, Jerry Colonna, Andy Russell, etc. "Make music mine" é o título desse filme, estreiado com grande êxito nos Estados Unidos.

Ryan e o veterano ator característico Charles Bickford.

— Danny Kaye vai representar no mínimo oito papéis diferentes em "The Secret Life of Walter Mitty", o seu quarto filme para Samuel Goldwyn. Trata-se de uma esplêndida história cômica de James Thurber, no qual Danny Kaye será um capitão de navio enfrentando uma tempestade, um ousado aviador da RAF, um jogador dos barcos do Mississippi, um espião internacional, um holandês que tapa o buraco de um dique salvando a Holanda de uma inundação, um médico operador famoso em outros papéis menores.

— Sandra Poloway, que trabalhava como secretária na Twentieth Century Fox, converteu-se em atriz e foi incluída no elenco de "Forever Amber", no papel de Moll. Ela também representou uma das pequenas do harém de Rex Harrison, em "Anna and the King of Siam".

— Leonide Massine, o mais famoso mestre de *ballet* do mundo concordou em desempenhar um dos papéis do filme da Twentieth Century Fox, "Carnival in Costa Rica", no qual aparecem Vera-Ellen, Celeste Holm, Dick Haymes, Cesar Romero e J. Carroll Naish. Leonide Massine fará o papel de Roberto, um colhedor de café, que dança com Vera-Ellen uma dança típica. Massine dirigirá, além disso, todas as seqüências coreográficas de "Carnival in Costa Rica", e Carmen Miranda ia aparecer nesse filme mas cedeu seu lugar a Celeste Holm indo para o elenco de outra película. Quando se filmavam cenas de "Carnival in Costa Rica" apareceu de visita no estúdio da T. C. Fox a cantora brasileira Elvira Cozzolino, uma das Irmãs Pagãs. Ela parece espreitar uma oportunidade para fazer qualquer coisa no cinema americano, mas aqui na T. C. Fox ouviu uma notícia inesperada, — a de que essa companhia acabava de mandar buscar Eva Gernhardt no Brasil, para dar-lhe uma oportunidade nos seus filmes...

— Sarah Allgood foi incluída no elenco de "Forever Amver".

Bette Davis, a grande artista da Warner Brothers, acaba de iniciar a filmagem de "Deception", com Paul Henreid e Claude Rains.



**WILLIAM POWELL SE-
RA O HEROI DE UM
FILME EM TECNICO-
LOR...**

William Powell foi escolhido para o principal papel de "Life with father", filme em ténicolor da Warner Brothers, que Michael Curtiz está dirigindo. William Powell volta, assim, ao estúdio em que fez o melhor dos seus filmes, "A única solução".

"Life with father" é uma peça teatral que foi estreada a 8 de novembro de 1939, em Nova York, e que ainda hoje está em cena. É de autoria de Howard Lindsey e Russel Crouse, mas foi extraída de um livro de Clarence Day Junior, no qual descrevia a vida de sua família. No elenco desse filme estarão Elizabeth Taylor, Edmund Gween, Jimmy Lydon, Irene Dunne e outras figuras.

No palco, em Nova York, trabalharam em "Life with father" Teresa Wright, hoje "estréla" de Samuel Goldwyn, e Richard Ney, ator de Hollywood e marido de Greer Garson.

e George Bricker, gira em torno de um cantor de rádio que ingressa na política e cuja campanha é feita com música. Lew Seiler é o diretor.

— Nestor Paiva, um dos atores que estão no elenco de "Carnival in Costa Rica" (no qual desempenha o papel do padre Rafael), representou durante onze anos o papel central da peça "O Bebadado", um Los Angeles. Ele está no elenco de "Dois malandros e uma garota", "The Dark Corner" e outros filmes.

— Gail Patrick começou a trabalhar em "Claudia e David", no estúdio da Fox, ao lado de Dorothy McGuire e Robert Young, ao mesmo tempo que iniciava a sua ação de divórcio contra Arnold Dean White, fabricante de móveis e ex-oficial de Marinha. Entre os seus companheiros do elenco de "Claudia e David" estão ainda Mary Astor, John Sutton, Rose Hobart e Jerome Cowan.

— "Margie" é o título da nova película musical em ténicolor da Fox, que tem Jeanne Craig como principal interprete. No seu elenco estão ainda Hazel Dawn, Alan Young e Glenn Langan, Ann Todd e Lynn Bari. Pela primeira vez, Jeanne Crain vai aparecer na tela como uma mãe...

— Eva Novak, famosa artista do cinema silencioso, acaba de assinar contrato com a Twentieth Century Fox, para fazer um dos papéis de "Claudia e David". Eva Novak, há trinta anos atrás, foi ingenua de filmes de Thomas Meighan, Tom Mix, Jack Holt, Buck Jones, William S. Hart e William Russell.

— Mark Stevens, agora contratado da Twentieth Century Fox, foi submetido a uma operação no St. John's Hospital,

para corrigir um desvio da espinha, ocorrido há dez anos, em Toronto, no Canadá, onde caiu de um trampolim de uma piscina. Há muito tempo ele se queixava dos incomodos que isso lhe causava e os seus males muito se agravaram por ocasião da filmagem de suas últimas películas, "The Dark Corner" e "From This Day Forward". O Dr. Louis Phillips fez a operação e as condições de Mark Stevens são satisfatórias. Dentro de um mês, ele deverá estar trabalhando outra vez...

— John Loder, o galã inglês, que já andou passeando até pela Monogram e pela P. R. C., foi imposto por sua esposa, Hedy Lamarr, como o galã da nova versão de "Disghonored Lady", que foi anteriormente uma criação de Joan Crawford.

— Tony Martin, também conhecido como Anthony Martin, especialmente na Marinha de Guerra Americana, em que serviu durante quatro anos, está no elenco de "The kissing bandit" (O bandido beijeiro), ao lado da formosa Kathryn Grayson.

— Vocês sabiam que o antigo ator Garreth Highes é hoje sacerdote, oficiando na igreja de Wadsworth, em Nevada?

— A revolta de presos de Alcatraz, a ilha-presídio da baía de São Francisco, parece que vai dar motivo a uma porção de filmes e à refilmagem de temas como "O presídio", "O Código Penal" e outros. Nos últimos dias, o pessoal do Departamento de Censura dos Produtores, hoje dirigido por Eric Johnston, sucessor de Will Hayes, está se vendo abarbadado com os pedidos de aprovação de histórias desse gênero por todos os estúdios...

— Boris Karloff, desmoralizado como monstro desde que pediu divórcio, dizendo-se torturado pela crueldade mental de sua esposa, vai fazer o papel de um terrível cacique, no seu próximo filme, em que estarão outra vez reunidos Gary Cooper e Paulette Goddard. O filme se intitulará "Unconquered". Gary Cooper e Paulette já estiveram juntos num filme desse gênero, um ténicolor de Cecil B. De Mille, intitulado...

— Dane Clark foi escolhido para galã de Ida Lupino em "Deep Valley", sendo Ida Lupino um dos maiores talentos dramáticos da Warner Brothers, isso mostra que ele está subindo de cotação nessa companhia.

**VEM AI O NOVO DOU-
GLAS FAIRBANKS JU-
NIOR...**

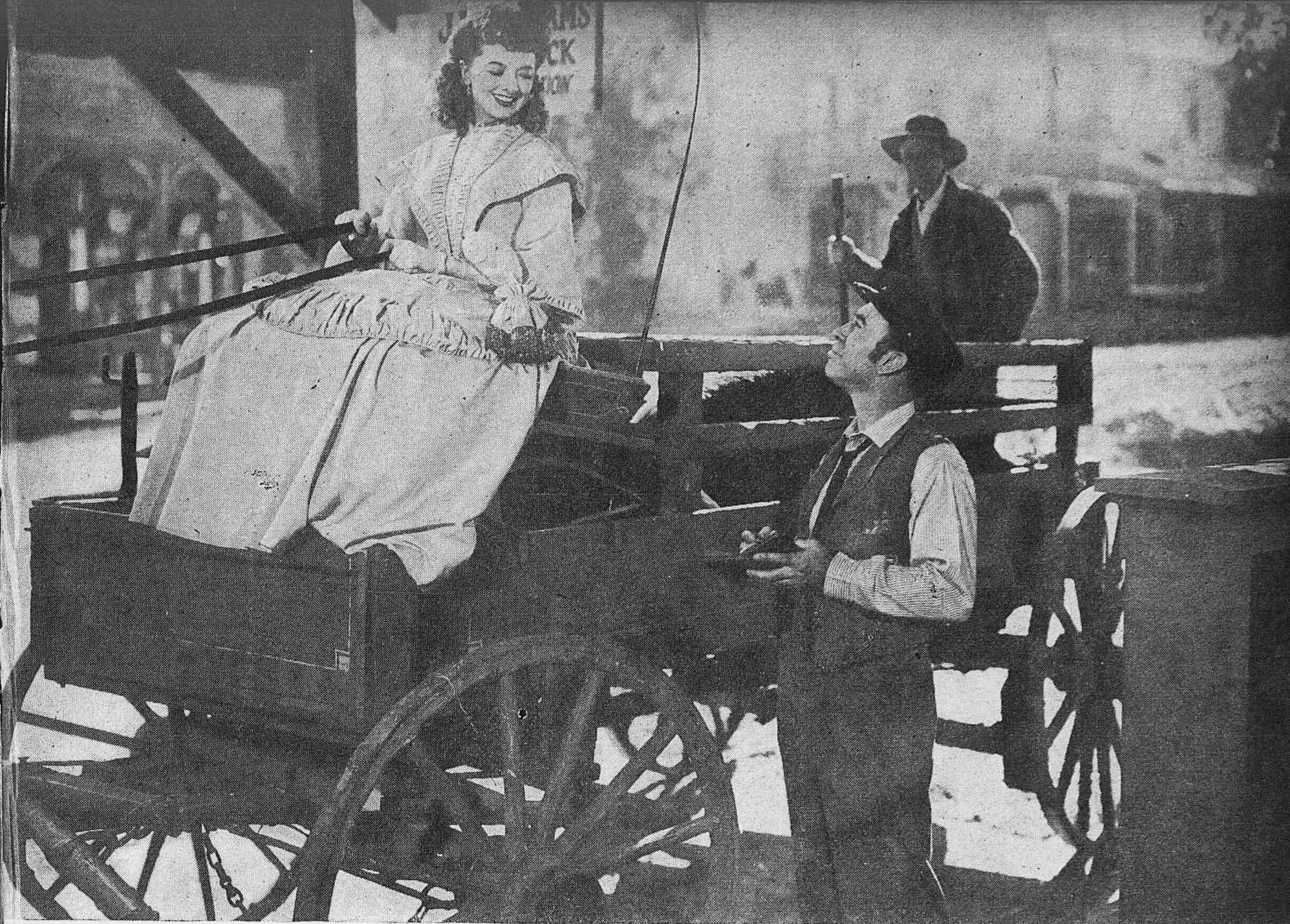
Herói da guerra, tendo participado do ataque dos "comandos" a Dieppe, Douglas Fairbanks Junior deixou a Marinha Americana no posto de Capitão de Fragata, voltando a Hollywood para retomar a sua carreira cinematográfica interrompida. Douglas Fairbanks Junior enfrentou a luz dos refletores outra vez como um dos interpretes de "Sinoad, the sailor", ao lado da encantadora Maureen O'Hara. O navio de Sinbad é uma galera do século IX, o que representa, para o ex-oficial Douglas Fairbanks Junior, uma experiencia naval inteiramente inesperada...

O mesmo se deu com Maureen Roden Ryan, que pertenceu ao Abbey Theatre, de Dublin, na Irlanda.

— "That's for me" é o título do novo filme de Carmen Miranda, Perry Como, Vivian Blaine e Harry James e sua orquestra. A história, de autoria de Robert Ellis, Snag Werris, Helen Logan

A' ESQUERDA: — Elvira Cozzolino, uma das Irmãs Paqãs, abraçada a Cesar Romero, no "set" de "Carnival in Costa Rica". Diz o nosso correspondente que Elvira está querendo fazer cinema... A' DIREITA: — Aqui está Elvira Cozzolino, conversando com J. Carroll Naish, num intervalo da filmagem de "Carnival in Costa Rica". É a segunda vez que Elvira anda em Hollywood.





Jane Budden leva o seu último carregamento de porcos ao mercado, antes de seguir para Brooklyn, à procura de um marido rico... (Cena de: "Amor tempestuoso", com Mirna Loy)

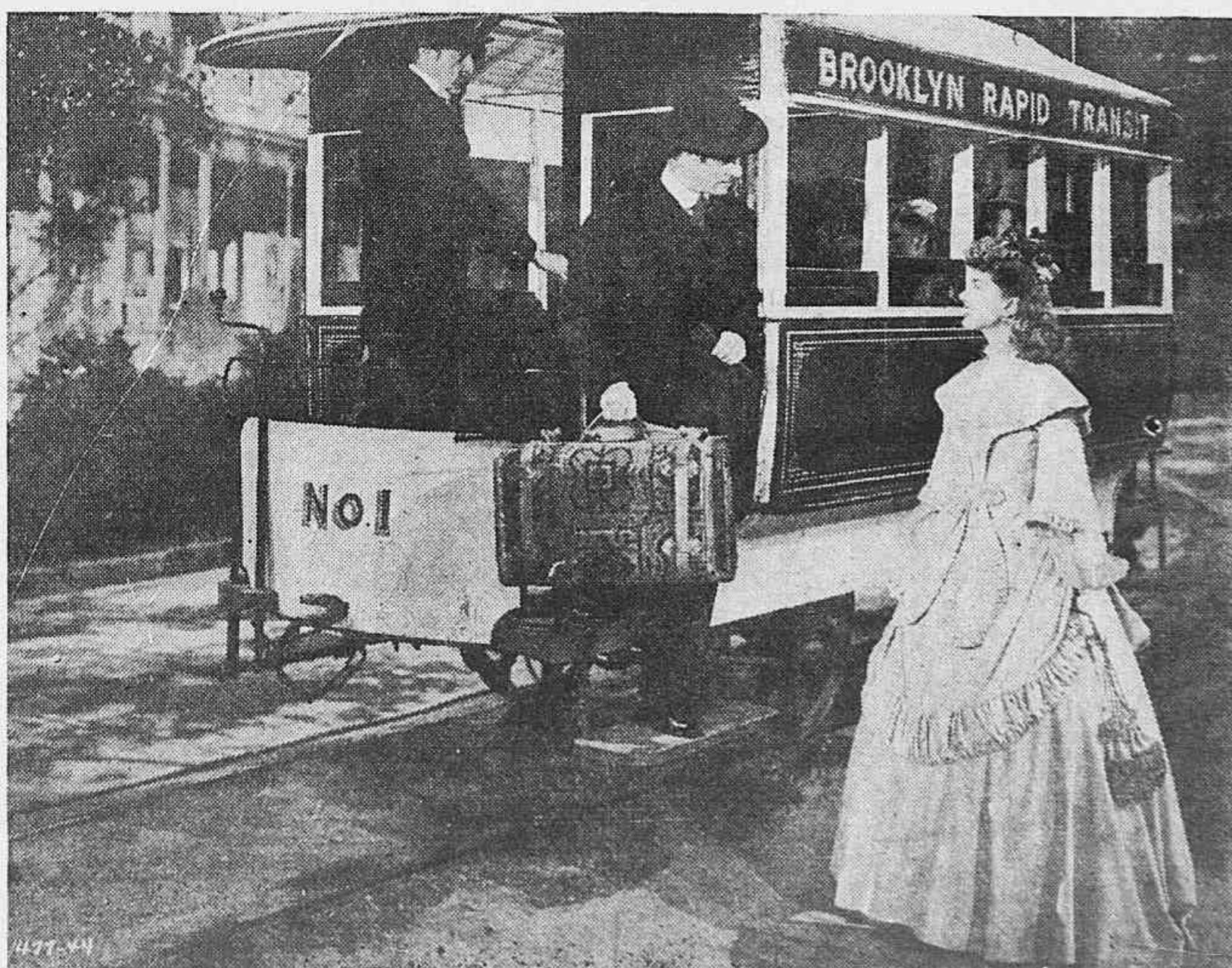
"AMOR TEMPESTUOSO"

(SO GOES MY LOVE)

ELENCO;

Jane Budden.....	MYRNA LOY
Hiram Maxim.....	DEN AMECHE
Theodore Allison.....	JOHN GALLAUDET
Garnet Allison.....	MOLLY LAMONT
Josephus Ford.....	RICHARD GAINES
Percy Maxim.....	BOBBY DRISCOLL
Senhoria.....	CLARA BLANDICK
Pintor.....	RHYS WILLIAMS

e, ainda, em papeis suplementares, SARAH PADDEN DOROTHY, CHRISTIE, NEIL CRAIG, GERALDINE, WALT RUTH LEE, RENIE RIANO, etc. — Produção de JACK SKIRBALL e BRUCE MANNING — Direção de FRANK RYAN — Distribuição da Universal.



Jane faz relações com um inventor excêntrico chamado Hiram Maxim a caminho de Brooklyn... Encontra-se outra vez no bonde e ela descobre que Hiram mora perto do seu primo... (Cena com Don Ameche e Myrna Loy).



CORRE o ano de 1870. Entediada com a criação de porcos e a lavoura, Jane Budden resolve abandonar a fazenda e uma cidadezinha perto da qual morava, afim de ir para o grande bairro de Brooklyn, em Nova York.

No bonde, ela conhece Hiram Maxim, que se sente logo atraído pelo misto de ingenuidade e auto-confiança da moça. Descobre que ela vai visitar seu tio, Theodore Allison, que mora vizinho á casa onde Maxim se hospeda.

Chegando a Brooklyn, Hiram, sorrindo se despede de Jane.

Jane chega no meio de um chá que a esposa de seu tio, Garnet Allison, oferece a pessoas amigas, e conhece as senhoras da vizinhança. Quando elas perguntam o que Jane veio fazer na cidade, ela inexperiente (naquele tempo) diz que tinha vindo procurar um marido rico e virtuoso. As senhoras ficam escandalizadas, pois não é comum dizer-se a verdade sobre ambições matrimoniais. Ainda que um pouco constrangida, Jane tenta sair dessa situação com um sorriso.

Pouco tempo depois, encontra-se novamente com Maxim, agora em situação diferente. Ele tem estado experimentando uma máquina de frizar cabelos, envergando uma cabeleira loura e incendeia não só a cabeleira, mas o seu próprio quarto. Bombeiros voluntarios extinguem as chamas e Maxim consegue trocar poucas palavras com Jane.

Garnet, compreendendo que Jane está apaixonada por Hiram, leva-a a uma festa oferecida por Josephus Ford, um jovem vistoso, forte e rico, que tem todos os atributos de um verdadeiro Babbitt. Os sonhos da senhora Allison são realizados quando Ford se apaixonou por Jane e pergunta se ela quer casar com ele. Sendo esta exactamente a causa da sua vinda a Brooklyn, ela aceita com prazer.

Ford organiza uma grande festa para anunciar o seu noivado. Todas as pessoas importantes se fazem presentes. Maxim, mesmo sem convite, comparece. Jane o vê, mas procura não se demonstrar atraída pela sua evidente elegancia. Ele é exactamente o tipo de homem que não a interessava, pois até o momento, nem uma das suas invenções tinha dado resultado.

Entretanto, Jane se vê sufocada pela atmosfera abafada e artificial da festa. Compreende que talvez preliara uma vida modesta com Maxim a viver laustosamente com Ford. Quando procura Maxim pela casa, ele tem acabado de sair. Vai encontra-lo já de volta para casa, e aí lhe pede que se case com ela.

Naturalmente que Brooklyn fica um pouco transtornada com o que aconteceu. Mas Theodore e Garnet veem em seu auxilio e proporcionam aos dois um grande casamento.

No momento em que Maxim chega em casa, depois da sua lua de mel, as coisas começam a acontecer. A vida se torna estreita, e Hiram anda tão fora deste mundo a ponto de quase se esquecer de Jane.

Encarando seriamente o seu voto de casamento, a noiva faz tudo para ajudar a Maxim na realização de suas ambições, encorajando-o quando ele está desanimado, orientando-o quando ele está sem rumo na vida.

As suas invenções começam a alcançar êxito, e o dinheiro é um problema de menos. Tem um filho, Percy, que vem ajudar a complicar as coisas.

A respeito da educação do filho, o excêntrico inventor tem idéias verdadeiramente bizarras e que muito contrariam Jane. Basta dizer-se que êle insiste em que Percy use sem-

DE CIMA PARA BAIXO: — Jane procura conquistar um marido rico, o capitão Ford, mas se deixa envolver de tal modo por Hiram que abandona a festa em que ia ser anunciado o seu noivado e vai ao encontro do inventor... (Cena com Don Ameche, Myrna Loy e Richard Gaines).

Hiram tenta convencer sua senhoria que descobriu uma verdadeira maravilha, — um aparelho para fazer ondulação permanente... (Cena com Don Ameche e Clara Blandick).

Percy usa cachos, porque o pai, sabendo que os outros meninos o ridicularizam, quer que êle lute para se impor. Depois, da décima oitava briga, a Sra. Maxim vence e os cachos vão por água abaixo... (Cena com Don Ameche, Myrna Loy e Robby Driscoll).

pre cabelos encaracolados, com cachos ridículos a lhe escorrerem pelo pescoço.

— Mas você não vê que os outros meninos implicam com isso? Não percebe que tentam zombar de Percy sempre que o veem na rua?

— E que tem isso? Eu não venci o ridículo? Meu filho que o vença também... É um menino forte e precisa ser valente, bravo, tenaz... éle que lute para se impor, como fez seu pai...

Percy lutava, — e lutava com todas as suas forças para se impor. Quer isso dizer que estava sempre brigando com os outros meninos, voltando para casa cheio de equimoses, de contusões, com marcas evidentes de violência. Só depois da décima oitava briga, quando Percy chegara em casa mais uma vez com um olho negro, foi que o excêntrico inventor permitiu que os cachos fossem postos a baixo... Para, por sua vez, implicar com o marido e mostrar-lhe as inconveniências de ser excêntrico, Jane adotou também costumes bizarros e fez coisas tão extravagantes, como, por exemplo, fumar charuto... Mas era em vão. Nada disso o corrigia...

Foi então que Jane procurou interessar o marido em assuntos de certa significação social, que o desviassem das suas peculiaridades. Por exemplo: no melhoramento da sociedade e no desenvolvimento dos laços de solidariedade humana.

Trabalhado pela obstinada esposa, Hiram acaba cedendo. E, ao ceder, concorda em proferir um discurso em favor das escolas públicas, mas o discurso vira uma farsa quando no meio dum período Maxim diz: "Vou ter um filho". Tão distraído estava no momento em que o havia recitado para Jane que não ouvira a retificação que ela fizera.

Com o passar do tempo, o nome de Max começa a brilhar no mundo científico. Vai ficando não só famoso, mas completamente rico. Jane tinha o que desejara encontrar em Brooklyn, contudo, ainda é infeliz, porque ele é excêntrico.

Uma tarde, porém, ela fica no auge da alegria, pois uma comissão do "Hall of Science" visita a sua casa diz que vão fundar um novo departamento da sua instituição e nas cerimônias inaugurais pretendem homenagear, exibindo os seus retratos, os maiores cientistas do tempo: Robert Fulton, William Watt e Hiram Maxim.

Quando Hiram ouve falar nisso, recusa-se a tomar parte nas cerimônias. Pior: não quer mandar fazer o seu retrato. Jane, afinal, consegue que ele pose para um famoso pintor. Mas Maxim é tão rebelde que o pintor, também irascível, recusa-se a terminar o trabalho.

Hiram, contente com isso, entrega-se com prazer às suas invenções. Nesse interim, Percy, que é travesso, mas não um mau menino, encontra uma touca de criança que Hiram havia mandado para sua esposa. Sem compreender o que fosse aquilo, o jovem amarra a touca na cabeça de Spot, seu cão. Quando Jane procura a touca, zanga-se e isso lhe faz mal, tanto a ela como ao irmãozinho de Percy, que está para nascer.

Hiram chama todos os médicos de Brooklyn. Finalmente, passa a crise de Jane e tanto ela como o recém-nascido passam bem.

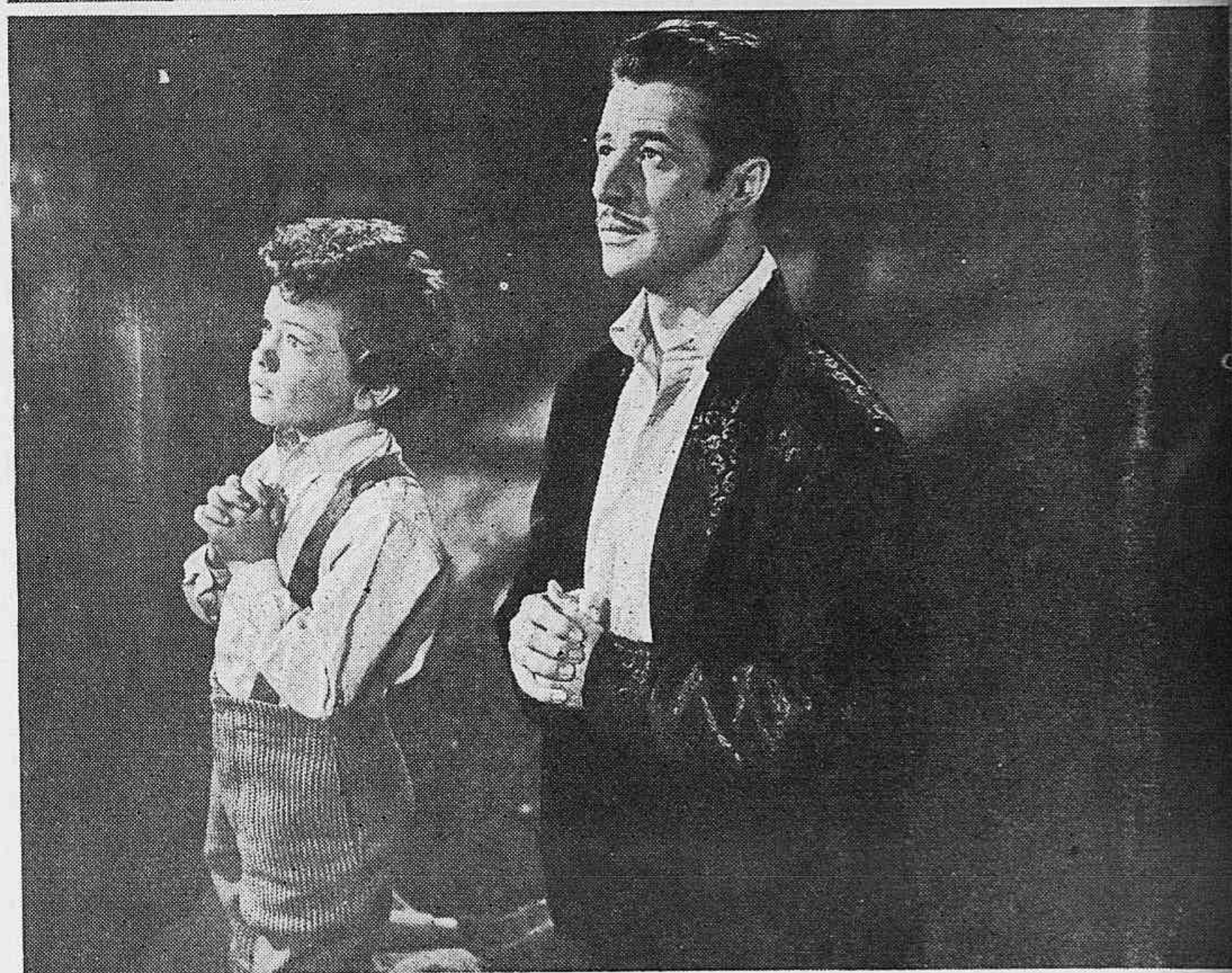
Quando Jane se restabelece, Hiram lhe diz que resolveu tomar parte nas cerimônias do "Hall of Science". Quando eles chegam a comissão que havia visitado a sua casa estava justamente descobrindo os retratos dos homenageados. Jane quase tem uma vertigem quando vê o retrato de Hiram ao lado dos de Fulton e Watt.

Então, ele lhe explica: enquanto ela convalescia, havia procurado o pintor com quem brigara e mandara fazer o seu retrato para pagar a Jane a dor que ela havia sofrido.

DE CIMA PARA BAIXO: — *As excêntricas de Hiram são tantas que Jane resolve também adquirir algumas, só para contrariá-lo... E um delas é fumar charutos... (Cena com Myrna Loy).*

O travesso Percy é a causa de um acidente que injuria sua mãe e do qual resultou o nascimento prematuro de sua irmãzinha. Pai e filho se juntam, numa prece, para que tudo acabe bem... (Cena com Don Ameche e Bobby Driscoll).

Afinal tudo passou... As tristezas e dificuldades se dissiparam... E o excêntrico Hiram Maxima posa com a esposa e os filhos para uma feliz fotografia familiar... (Cena com Don Ameche, Myrna Loy, Bobby Driscoll e extra).





PEGGY CUMMINS é o nome da pequena felizarda que foi escolhida para fazer o papel central de "Forever Amber", o famoso livro de Kathleen Windsor, que é ainda hoje um dos *best-sellers* da literatura norte-americana, não só nos Estados Unidos, mas na França, na Suécia, na China e em outros países. Em torno desse papel, faz-se tanto ou maior ruído do que em torno dos papéis centrais de "E o vento levou" e de "Canção de Bernardette". Peggy Cummins veio de Londres para Hollywood e, logo de entrada, arrebatou esse cobiçadíssimo papel, no qual aparece ao lado de Cornel Wilde, Vincent Price, Jessica Tandy, Wee Willie Davis e outros atores e atrizes. O filme é de época, em technicolor, com cenas de grande luxo passadas na côrte inglesa e com modelos especiais de René Hubert, o grande costureiro, que já profetiza, através do filme de Peggy Cummins, uma revivescência das modas do século XVII.

CARAS E CARETAS

Notas gráficas sobre personalidades em foco
Exclusividade de "A CENA"



LOTUS LONG está no cinema desde os dezesseis anos de idade. Um dia, um homem a abordou na rua e lhe disse: "Sabe que você devia estar no cinema?" Ela fugiu, pensando que se tratava de um engraçado. Mas, no dia seguinte, o mesmo homem estava nas proximidades da sua escola e, antes de mais nada, lhe estendia um cartão da Metro Goldwyn Mayer, anunciando que queria um *test*. E foi assim que ela apareceu em filmes de V. S. Van Dyke, como se fôsse esquimôa, ao lado de Mala. Um desses filmes foi a produção de Hunt Stromberg, "O Último dos Pagãos". Com a guerra, fez ela muitos papéis de chinesa, filipina e japonesa. E, agora, por fim, conquistou na Paramount o papel central de "Rosa de Toquio" (Tokyo Rose), filme em torno da famosa locutora e espiã japonesa, que irradiava propaganda totalitária para os soldados americanos. No filme, estão ainda Keye Luke, Richard Loo, Osa Massen, Byron Barr e Don Douglas.

BUD ABBOTT não nasceu dentro de um teatro, nem dentro de um cinema. Mas nasceu, podem estar certos disso. E nasceu dentro de um circo, — numa das barracas da famosa companhia de Barnum and Bailey. Durante muitos anos, Bud Abbott trabalhou como ator em teatros do interior e em *burlesques* de Nova York, vindo a conhecer Lou Costello quando êste, como *stunt man* em Hollywood, tinha quebrado duas costelas, ao dar um salto no lugar de Dolores del Rio, e decidira mudar de vida. Os dois resolveram trabalhar juntos como cômicos. A coisa deu certo e foram, por fim, apresentados na Broadway, pelo empresário Schubert, em 1940, numa revista que se chamou "Streets of Paris", e na qual apareciam Carmen Miranda e Jean Sabin. Todos ficaram famosos. Mas os mais famosos são Lou Costello e Bud Abbott, campeões de bilheteria do cinema.





VERONICA LAKE deixou de usar o cabelo sôbre o olho esquerdo e perdeu um pouco daquele brilho pessoal que tinha em alguns dos seus filmes de há quatro anos atrás, como "Casei-me com uma feiticeira", em que a vimos ao lado de Fredric March, e em "Alma Torturada", o primeiro filme de Alan Ladd. Outros, nomes estão surgindo na Paramount e Veronica Lake está passando a ser uma atriz como tantas outras, sendo a publicidade gasta em galvanizar atrizes novas, como Lizabeth Scott, ou visitantes, que fazem filmes por empréstimo, como Barbara Stanwyck. Ela teve agora, entretanto, uma nova oportunidade ao lado de Alan Ladd, em "A Dália Azul". Será que ela vai se aprumar? Outros filmes seus são: "Agarra esta louca", com Eddie Bracken, e "A vida é uma só", com Joan Caulfield, Lillian Gish, Sonny Tufts, Billy De Wolfe e outros...

HOWARD DA SILVA descende de imigrantes portugueses, que se radicaram nos Estados Unidos. Podia ser um simples pescador. Mas a boa educação recebida o conduziu ao teatro, que era a sua verdadeira vocação. Dotado de uma boa voz de barítono, foi um dos artistas que fizeram da opereta "Oklahoma" um autêntico êxito, no palco, em Nova York. Trabalha, também, no drama, na comédia e no cinema. Está no elenco de "A hiena dos mares" (Two Years Before The Mast), com Alan Ladd, Esther Fernandez e Brian Donlevy; de "Farrapo Humano" (The lost week-end), com Ray Milland e Jane Wyman; e, ainda, no de "A Dália Azul" (The Blue Dahlia), também com Alan Ladd e, mais, Veronica Lake, William Bendix e Doris Dowling. Howard da Silva é um ator característico de primeira ordem, especializado em papéis de cínico.



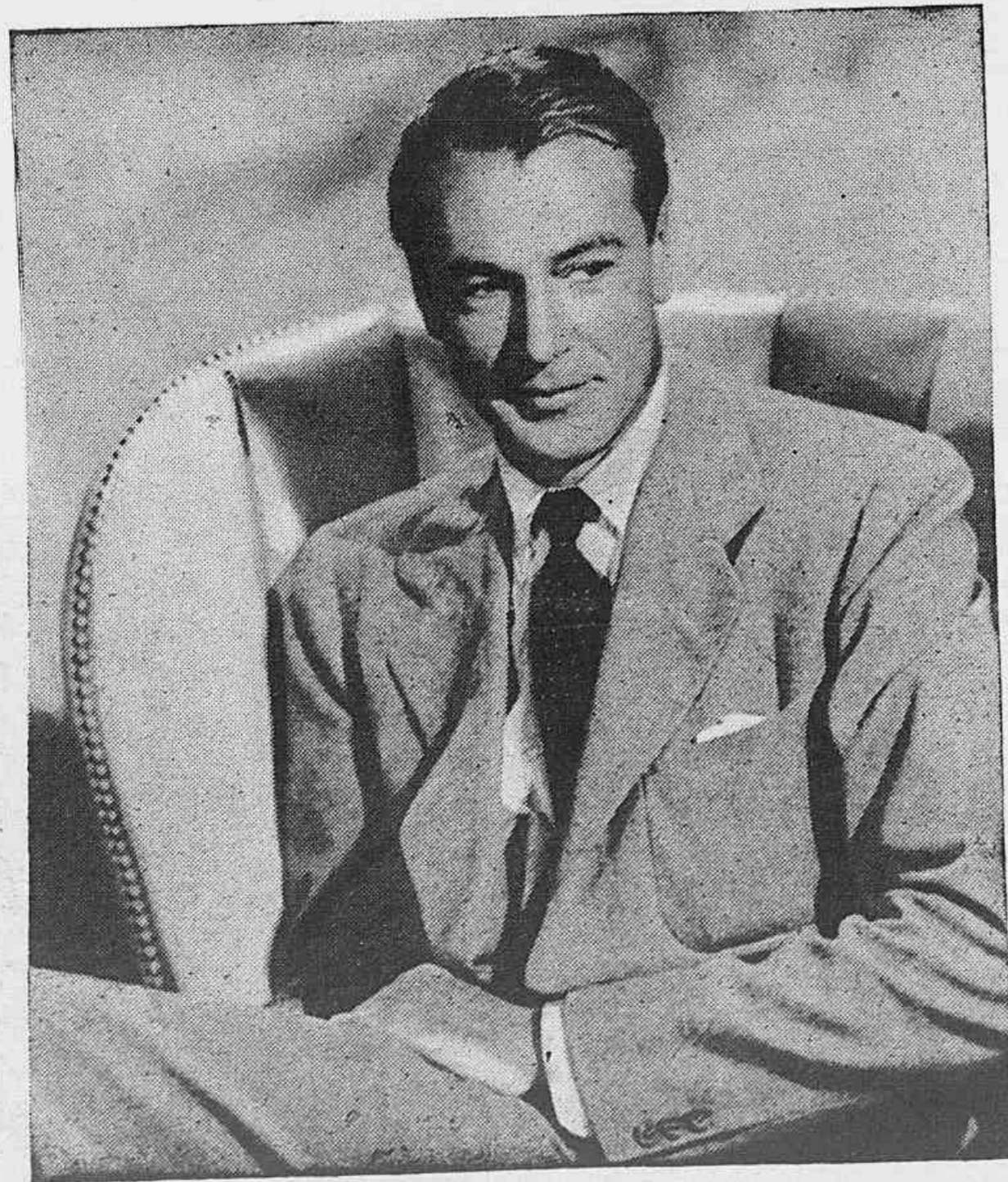
CONNIE MARSHALL, é uma nova figura na galeria das interpretês infantís de Hollywood. É uma criaturinha galante, delicada, sensível, mas dotada de um temperamento dramático tão vibrante que se tem feito notar mesmo em filmes em que sua presença não tem passado de uma nota mais ou menos secundária. Um exemplo disso pode ser encontrado em "O Solar de Dragonwyck", o pesado e opressivo drama da Twentieth Century Fox, com Vincent Price, Gene Tierney, Walter Huston e Glenn Langan nos principais papéis. Foi pena, aliás, que não tivesse tido melhor tratamento o papel de Connie Marshall nesse filme. Espreamos que Connie Marshall seja melhor aproveitada em "Home Sweet homicide" seu novo filme. Connie Marshall está fazendo novas películas.

PAUL LUKAS foi major do Exército Americano durante a ocupação da Austria, mas, depois de terminadas as tarefas preliminares, deu baixa e voltou aos Estados Unidos, afim de continuar sua carreira artística. Austríaco de nascimento, tendo se exilado há uns bons vinte anos, e americano naturalizado, Paul Lukas é um dos mais admiráveis interpretês dramáticos com que contem o palco em Nova York e os estúdios em Hollywood. Premiado pela Academia de Artes e Ciências, pela sua esplêndida interpretação em "Horas de Tormenta", ao lado de Bette Davis, repetindo o papel que já havia criado no palco ao lado de Mady Christians na peça de Lillian Hellman "Paul Lukas se despedir de Hollywood" e no papel do detetive francês que perseguia Errol Flynn em "Três dias de vida". Agora porém, já está filmando de novo e "Morte ao amanhecer" é seu último filme, com Bill Williams e Susan Hayward.





AO ALTO: — Luis Serrano, correspondente de A CENA em Hollywood, entrevistando Gary Cooper, no "set" da filmagem de "Cloak and Dagger", o novo filme do famoso ator. EM BAIXO, A' ESQUERDA: — Gary Cooper numa de suas ultimas fotos, recém-chegadas de Hollywood.



Gary Cooper FALA "A' CENA"

OS NOVOS FILMES DO FAMOSO ARTISTA — UMA HISTÓRIA DE ESPIONAGEM NA UNITED STATES PICTURE E UM TECNICOLOR NA PARAMOUNT — NÃO DESDENHA FAZER PAPEIS RUSTICOS, MAS CONFESSA QUE NÃO SE SENTE MUITO BEM DE CASACA...

(Por Luis Serrano, correspondente especial de A CENA, em Hollywood)

HOLLYWOOD, maio — Acabo de passar uma boa meia hora junto a Gary Cooper, que ora filma uma película independente, da United States Pictures, em que é próprio tem interesse, e que será distribuída pela Warner Brothers. Esse filme chama-se "Cloak and Dagger", que se poderia traduzir livremente por "capa e espada", visto que essas palavras correspondem á mesma expressão. Não se pense, entretanto, que vamos ver mais uma novela de Alexandre Dumas ou de Rafael Sabattini no cinema.

— Não é nada disso... — informa Gary Cooper. — "Cloak and Dagger" é o título de um

livro que acaba de aparecer nos Estados Unidos, sobre os feitos do serviço norte-americano de contra-espionagem e o trabalho dos nossos agentes em território ocupado pelo inimigo... Não se trata de uma novela, de episódios de ficção, mas de uma série de casos reais, que fornecem motivo para um excelente filme... Alguns desses casos foram reunidos no *script* que estamos filmando...

— Acha que será um filme de sucesso?

— Pode estar certo de que terá muito *suspense* e que os apreciadores de lances de grande emoção não ficarão decepcionados...

— E no *cast*, além do seu,

haverá algum outro grande nome?

— Sim... Haverá uma atriz verdadeiramente notável, Lili Palmer. É uma atriz austríaca, que emigrou para a Inglaterra e de lá se transferiu para os Estados Unidos, depois de ter alcançado êxito no cinema inglês. Ela tem a vantagem de falar vários idiomas, inclusive o alemão, o que é uma das exigências do *script*...

— Que pode nos adiantar sobre o filme?

— Que se passa em território italiano, francês e alemão, Será que isso basta para satisfazer a sua curiosidade? Eu não gosto de falar muito sobre o que estou filmando porque as companhias não aprovam isso e sempre estão com medo dos pequenos produtores, desses que fazem fitinhas sem importância sobre assuntos em que os outros estão gastando milhões e que eles geralmente aproveitam muito mal...

— Qual o seu filme que mais apreciou até hoje?

— Geralmente vou me esquecendo dos meus velhos trabalhos e creio que é isso muito natural, porque sempre me interesso muito pelo que estou fazendo no momento... Mas os meus *fans* falam-me muito, em encontros fortuitos e em cartas, de alguns desses velhos filmes... Há quem lembre "Marrocos", há quem lembre "Bola de Fogo", há quem lembre "Lanceiros da Índia", assim como há quem lembre "O galante Mr. Deeds". Para mim, todos valem mais ou menos a mesma coisa. Mas devo confessar que há uma película que eu nunca esqueço, porque realmente me deu muitas emoções...

— E essa película, que é? Uma das últimas? Ou uma das primeiras?

Antes que Gary Cooper respondesse, fizemos mentalmente um balanço. Lembramo-nos dos seus primeiros filmes, como "Asas", "Filhos do divórcio", etc. Dos dramas de *cow-boys* em que William Powell era o galã. Lembramo-nos de suas últimas películas, como "Mulher exótica", com Ingrid Bergman, e "Tudo por uma mulher", com Loretta Young. E de alguns filmes menos recentes, como "Legião de heróis", aquele técnico de Cecil B. de Mille, com Paulette Goddard. Seria um desses?

A resposta de Gary Cooper foi outra, porém, — e nós mesmos estranhámos que não nos tivesse ocorrido o título desse filme:

— Foi "Adeus ás armas", em que tive a companhia de Helen Hayes, a gloriosa atriz dramática que tanto admiro, e de Adolphe Menjou. É esse o único filme que, quando não aparece quem lembre, eu mesmo lembro.

— De qual das atrizes com quem trabalhou guarda melhor impressão?

— De todas... Ou de quase todas. Ingrid Bergman, por exemplo, é uma colega admirável. Quando fizemos "Por quem os sinos dobram" e, depois, em "Mulher exótica", pude apreciar as suas grandes qualidades de camaradagem... Mas com isso não quero excetuar ninguém, é bom notar...

— E depois de "Cloak and Dagger", que vai fazer?

(CONTINUA NA PÁG. 34)

Gary Cooper ainda se lembra de "Adeus ás armas", Depois de "Cloak and Dagger", com Lilli Palmer, ele vai filmar "Unconquered", com Paulette Goddard, na Paramount.





LANÇAM HOLLYW "ZAMBA-S

EDDIE BRACKEN
SÃO OS RESP
ESSA FANTASIA

A influência de Carmen
ba em Hollywood conti
da ontem, vimos Sonj
"girls" patinadoras de
"Tico-Tico no fubá". Mi
louros na Broadway, fez
de Carmen Miranda. Em
lançou "Chico Chico", un
ta e dança com Círo Rina
ba já é parodiado, como
ba", em "Ladie's Man" o
Paramount, sendo Eddie
os responsáveis por essa
aliás, está conquistando
notável atuação em "Car
fy's Tavern).



ANDO EM WOOD O -SAMBA"

E CASS DALEY
SPONSIVEIS, POR
A COREOGRAFICA

Carmen Miranda e do sam-
bã a se fazer sentir. Ain-
Scuja Henie e o corpo de
"E' um prazer" dançando
Mickey Rooney, em "Ca-
vez também sua imitação
Em "Doll Face", Carmen
um novo samba, que can-
Rénac. Pois esse novo "sam-
no nome de "Zamba-Sam-
o novo filme musical da
die Bracken e Cass Daley
essa proeza. Cass Daley,
do grande prestígio e teve
"Carnaval de estrêlas" (Duf-





No seu trono aparatoso, Rex Harrison aparece como o rei do Sião, no filme que a Twentieth Century Fox está produzindo.

REX HARRISON CAPITULOU FINALMENTE AO ASSEDIO DE HOLLYWOOD

HOLLYWOOD, MAIO (Por via aérea) — O cinema americano há muitos anos vinha namorando Rex Harrison. Ele é um excelente ator inglês, que seria mundialmente famoso, se o estúdio britânico, em que trabalhava tivesse cuidado de sua publicidade como os estúdios americanos cuidam da de seus artistas. Agora mesmo, está sendo distribuída, com enorme êxito, através dos Estados Unidos, uma película de que Rex Harrison é o protagonista. Essa película é "Uma mulher do outro mundo" (Blithe Spirit), admirável comédia que Noel Coward, o diretor e autor festejadíssimo, adaptou de uma de suas obras teatrais representada em vários países, inclusive o Brasil. Nesse

O ATOR DE *UMA MULHER DO OUTRO MUNDO* ESTA' INCORPORADO AO ELENCO DA TWENTIETH CENTURY FOX — UM CONTRATO SEM PRECEDENTES — DADO AO GALÃ BRITANICO O PAPEL CENTRAL DE *ANNA AND THE KING OF SIAM*, AO LADO DE IRENE DUNNE

(Especial para a CENA, por Mildred Strudwick — Do "Cine-Press Service")

filme da Two Cities, que a United Artists está distribuindo internacionalmente, Rex Harrison faz o papel de um marido que é visitado pela primeira esposa, que, morta, volta sob a forma de um espírito zombeteiro, especial-

mente para fazer fosquinhas á nova esposa sua sucessora... Kay Hammond, Constance Cummings e Margaret Rutherford são as figuras que participam desse filme hilariantíssimo, ao lado de Rex Harrison. E foi o sucesso de "Uma mulher do outro mundo" nos Estados Unidos o que decidiu a Twentieth Century Fox a fazer uma oferta tão excepcional a Rex Harrison que, finalmente, êle se decidiu a trocar Londres pelos ares de Hollywood. O que nem Sir Alexander Korda conseguira, foi conseguido agora por um golpe de audácia, de Darryl Zanuck. De audácia e também de tolerância, porque o contrato de Rex Harrison permite que êle passe seis meses por ano na Inglaterra, se assim enten-



der, e que recuse os papéis que lhe forem oferecidos, se não lhe apeterem, bem como lhe concede o direito de impugnar diretores e atores, além de poder ser interrompido sem multa, uma vez completado a película em que ele esteja aparecendo

E' claro que Rex Harrison não usará, nem decerto pretende usar nenhuma dessas prerrogativas, mas essas cláusulas servem de advertência á própria companhia contratante, para que não se arrisque a colocar-se em falsa posição ante o ator inglês. Rex Harrison veio para Hollywood com sua esposa, Lilli Palmer, a famosa estrêla austríaca que está trabalhando ao lado de Gary Cooper em "Cloak and Dagger", e com seu filhinho de dois anos de idade, Carey. Em Hollywood, o casal encontrou alguns amigos dos velhos tempos, como Bebe Daniels e Ben Lyons, que acabam de regressar a Hollywood depois de longa ausência e agora trabalham no rádio, sendo a antiga "estrêla" de "Monsieur Beaucaire" também, presentemente, produtora de filmes cômicos em duas partes no estúdio de Hal Roach.

— Bebe Daniels e Ben Lyon foram uma grande ajuda para mim. Não sei como nos teríamos arranjado sem eles, — diz Rex Harrison, ao falar-me num *set* da T. C. Fox, onde está sendo filmada a nova película em technicolor "Anna and the king of Siam".

No seu papel de rei do Sião, Rex Harrison está realmente aparatoso, coberto de joias magnificentes. Perto d'ele vejo Linda Darnell vestida como se fôsse uma odalisca, pertencente ao harém real. Também vejo Irene Dunne, recebendo os últimos retoques na *maquillage*. E a graciosíssima Buff Cobb. E uma grande massa de figurantes.

(Continua na página 34)



Em cima, Irene Dunne no "set" da T. C. Fox, e uma cena de "Anna and the king of Siam", com Linda Darnell e Rex Harrison; em baixo, outra cena, com Irene Dunne, no papel de Anna, e Rex Harrison, no do rei. No elenco estão ainda Buff Cobb, Rose del Rosário, etc., e centenas de figurantes.





O Dr. Larsen abre os olhos de Francesca, para verificar se a narcose hipnótica é completa... (Cena com Herbert Lom e Ann Todd.)

O SÉTIMO VÉU

FRANCESCA CUNNINGHAM parecia a estátua de uma santa. Os cobertores do leito do hospital que a envolviam só lhe deixavam os braços de fóra.

A imobilidade da paciente seria completa, ao ponto de julgarem-na morta, se não fossem os seus olhos muito abertos e atentos, que provavam o contrário.

Que motivo terrivelmente trágico poderia haver tido a jovem e gloriosa pianista, no momento do seu maior triunfo artístico, para atentar contra a própria vida, atirando-se nas águas do Tamisa? Seria possível por acaso que as queimaduras de suas mãos, em consequência de um acidente de automóvel, tivessem sido o motivo que a levava a tentar o suicídio? Naturalmente que não!

O Dr. Larsen, célebre especialista em doenças mentais, hábilíssimo no emprego de narcóticos como método de cura psíquica, está convencido de que para saber a causa desse desespero, terá que penetrar no subconsciente da jovem enferma. Mas como? Francesca opõe uma resistência inflexível a todas as tentativas do psicanalista. O único método é o da sugestão hipnótica, porém esse recurso tem seus inconvenientes. Só depois de muitos estudos, é que o Dr. Larsen resolve empregá-lo, não obstante a repugnância que

(THE SEVENTH VEIL)

ELENCO:

Nicholas.....	JAMES MASON
Francesca.....	ANN TODD
Dr. Larsen.....	HERBERT LOM
Peter Gay.....	HUGH MC. DERMOTT
Maxwell Leyden....	ALBERT LIEVEN
Suzanna Broo.....	YVONNE OWEN
Dr. Kendal.....	DAVID HORNE
Dr. Irving.....	MANNING WHILEY
Enfermeira.....	GRACE ALLARDYCE
Parer.....	ERNEST DAVIES
James.....	JAMES SLATER

Produção de Sydney Box-Dirigida por Compton Bennett e distribuída, através de J. Arthur Rank, pela Universal Pictures. Filmada nos estúdios Box-Ortus, de Londres, com a cooperação da Orquestra Sinfônica dirigida por Muir Mathieson.

manifesta o seu colega, Dr. Kendal, diretor do sanatório.

—Aplicando-se o narco-hipnótico, pode-se obter excelentes resultados,—argui o Dr. Kendal,—p.r.m. isso não merece a minha a-

provação. Para mim equivale a uma flagrante e injustificável violação dos pensamentos mais íntimos do paciente.

—Dr. Kendal,—interrompeu o Dr. Larsen,—é coisa comum um cirurgião adormecer o enfermo para operá-lo. Nós, psiquiatras, fazemos o mesmo com a mente humana, que, como disse Spatel, está coberta com sete véus, como estava o corpo de Salomé no principio de sua dança bíblica... Em certas circunstâncias a mente despoja-se de um véu, de dois, de três ou mesmo cinco ou seis, porém nunca do sétimo véu, porque esse é o que serve para ocultar os maiores e mais monstruosos segredos da nossa mísera natureza. Não há mais que um meio de forçar essa verdadeira couraça de inibições, Dr. Kendal. Esse meio é o que eu me proponho empregar, o narco-hipnótico.

O Dr. Kendal conformou-se. Feita a primeira tentativa, Francesca ficou sentada diante de uma janela aberta, a olhar perdidamente no infinito. Seu mutismo continuou tão absoluto como dantes.

—Vamos injetar-lhe outro narcótico enfermeira.—Espero que ela durma prontamente e responda as minhas perguntas, disse o Dr. Larsen.

A enfermeira prepara vagarosamente a seringa hipodérmica. Francesca, ao sentir a

agulha penetrar no músculo do ante-braço, contraiu os lábios.

Prontamente a droga começou a produzir efeito. Francesca fechou os olhos gradativamente, sua respiração tornou-se compassada e em pouco estava dormindo. O Dr. Larsen, para certificar-se, examinou-lhe os olhos e sentou-se a seu lado, afim de dar início ao interrogatório.

— Chamo-me Larsen. Está dormindo bem?

Francesca não respondeu.

— Que lástima, — prosseguiu o Dr. Larsen. — Para ser feliz, terá que dormir bem... Eu lhe ordeno que durma.

Impassibilidade completa.

— Está muito cansada muito cansada... Precisa repousar... Agora se encontra dormindo profundamente, não é verdade!? Si fôr, faça-me um sinal com a cabeça.

Dessa vez, Francesca obedeceu lentamente.

— Muito bem; muito bem. Você é uma boa moça Francesca... Estou muito contente com você. Si é verdade que está dormindo, nada há a temer. E é só isso, Francesca... Pode ir onde lhe der vontade.

Silêncio.

— Por ventura quer voltar á escola? E' verdade que era muito feliz quando menina?... Por que não volta à escola?... A' escola... à escola, Francesca!

O semblante da jovem perdeu parte de sua rigidez e se animou, colorindo-se suavemente... Sua bôca abriu-se e deixou escapar uma palavra, em voz baixa, mas que o médico pôde distinguir:

— Escola...

— Sim — entusiasmou-se o doutor. — Sim, Francesca. Está na hora da escola... Você só tem quatorze anos!

— Quatorze anos, — repetiu Francesca como um éco.

— Isso mesmo Francesca: quatorze anos... caminhando para os quinze... Conte-me... Conte-me sua vida, sem me ocultar nada...

Olhe-me, Francesca... Está me ouvindo?

O transe hipnótico estava agora surtindo efeito. Obediente à vontade do doutor, Francesca começou sua história retrospectiva. E o fez de modo tão claro que não foi necessária nenhuma força especial para que ela reproduzisse na sua imaginação os episódios mais insignificantes. O Dr. Larsen escutava atentamente, sem permitir sequer interrupções dos presentes, para poder colher os dados indispensáveis no seu diagnóstico.

— Diga-me. Que está vendo agora?



A paciente vai descrevendo o quadro de uma bela manhã, de primavera, cheia de sol. E' a hora do recreio no jardim da escola, para as classes de matemática e de música. Francesca e sua colega, Susan, que tem pouco mais de quatorze anos, se divertem apanhando com redes os peixes que pulam em um lago cristalino. Estão com os sapatos nas mãos e com a roupa suspensa, para evitar que se molhe.

— A campainha — exclama Francesca subitamente alarmada. — Está na hora de voltarmos para a sala.

— E que tem isso? — pergunta Susan tranquilamente.

— Susan, vamos, por favor! Ande depressa!

— Por muito que corramos, chegaremos pelo menos 10 minutos atrasadas... Primeiro temos que calçar os sapatos... E, além de tudo, Francesca, que importa uma nota má a mais ou a menos?

— E' a terceira falta que cometo esta semana! Estou certa de que, desta vez, serei repreendida pela diretoria!

— Dirá que se sentiu indisposta.

— E se descobrirem que é mentira?

— Diga que se perdeu no caminho.

Francesca calou-se. A influência de Susan sempre fôra péssima para ela. Sempre lhe dera desgostos e lhe valera castigos. Era o que, inevitavelmente, ia acontecer mais uma vez.

Com efeito, Miss Donkin, a diretora, mostrou-se inflexível ao aplicar o castigo.

— As mãos, — disse ela, empunhando uma pesada régua de madeira

Francesca tentou resistir.

Nicholas era um inimigo ferrenho das mulheres e só na música encontrava algum consolo... (James Mason no papel de Nicholas).





— Não mãos não, mestra! Por favor... nas mãos não... Se é que mereço o castigo pode castigar-me, mas não nas mãos...

— E por que não?

— Porque é hoje o concurso de música e se me magoar os dedos... Por favor, mestra. Nas mãos, não. Por favor.



Francesca parou de falar. Em seu rosto via-se estampado a raiva a dor, o desespero. Suas mãos de pianista deviam se retorcer de dores dentro do envólucro espesso que as cobria.

O Dr. Larsen acompanhava essa reminiscência dramática com profundo interesse clínico, compreendendo que acabara de descobrir a primeira grande emoção que havia transtornado o equilíbrio mental da jovem.

— E depois?... — interrogou após um longo período de tempo.

Francesca suspirou e, aparentemente mais calma, continuou as suas confissões.



— A' hora do exame, minhas mãos estavam tão inchadas que não me foi possível tocar como de costume... Tive maus pensamentos e pus-me a chorar, levantando-me logo em seguida do piano, sem terminar a peça começada. Ao invés da nota que me responderia em circunstâncias normais os examinadores me deram zero. E eu que tinha uma ambição única, — a de ser uma grande musicista!

— Está claro que na vez seguinte não se passou a mesma coisa, — insinuou o Dr. Larsen.

— A ocasião não se apresentou... Meu pai morreu pouco tempo depois de minha mãe e tive, então, que ir viver com um tutor, meu parente próximo... Chamava-se Nicholas.

Francesca fez outra pausa e seu semblante adquiriu uma expressão de doçura.

— Falemos de Nicholas. Como era ele? Que classe de vida teve em sua companhia? — perguntou o Dr. Larsen.

A paciente narrou a admiração que lhe causara a opulência da mansão em que fora viver com o seu tutor. Pelo que via Nicholas devia ser riquíssimo!

Um criado apanhara as suas malas e, depois de lhe dar tempo para despedir-se da mestra que a trouxera da escola, disse-lhe:

— Por aqui, senhorita! O senhor a espera no salão.

Nicholas estava sentado junto a uma enorme mesa, com as costas voltadas para a porta, nem ao menos se voltou ao ouvi-la entrar. Estava com um gato angorá dormindo aos seus pés.

— Suponho que seja Francesca, — limitou-se a dizer, em tom displicente.

— Sim, sou eu mesma...

— Chegue para aqui. Quero vê-la mais de perto.

— Como está, tio Nicholas? — atreveu-se Francesca a dizer.

— Não me chame de tio... pois não o sou... Se é preciso chamar-me de algum modo, chame-me por Nicholas... — retrucou em tom antipático.

— Está bem... Nicholas, — balbuciou Francesca.

— Dê uma volta e guarde a sombrinha do outro lado... Você mostra mesmo o que é. Os mesmos gestos retraídos, as mesmas pernas compridas... Em tudo igual à sua mãe. Não?

— Não sei o que está querendo insinuar...

— Pois espero que não se conserve assim por muito tempo... Chegue bem para perto e preste bem atenção no que lhe vou dizer... Esta casa é a casa de um solteiro... Compreende?

— Não sei que não é casado... E também sei que não gosta das mulheres.

— Jamais mulher alguma entrou nesta casa. Isto é, — a não ser você... É a primeira.

— Compreendo

— Compreendes o que?

— Que devo fazer o possível para livrá-lo de minha presença, — respondeu Francesca.

Nicholas conservou-se calado por um instante, mas logo depois disse:

— Francesca, puxe o cordão da campainha.

Rodeada de todo o luxo e de todo o conforto, Francesca só não encontrava em torno de si compreensão e afeto. (Cena com Ann Todd).

A porta se abriu sem ruído e apareceu um criado.

— Parker, está é a senhorita Cunningham... Sabe o que deve fazer?

— Sim, senhor, — respondeu o criado.

No outro dia, Francesca aproveitou a hora que Nicholas consagrava ao seu passeio matinal diariamente para espiar toda a casa. Encontrou uma porta fechada, abriu-a e entrou num recinto que tinha a aparência de ser muito frequentado. Por alguma razão, Parker, o mordomo, a seguira o outro criado, James, estava lá dentro, ocupado em limpar os móveis. Sobre o suporte de uma cortina, Francesca viu o retrato de uma mulher, muito jovem e bela.

— Quem é? — perguntou Francesca.

— É a mãe do patrão, — respondeu Parker.

— Morta?

— Não... Não creio...

— Mas, então, onde está? Que se passou com ela?

— Não posso informar, senhorita.

— Está bem... Perguntarei a Nicholas.

Parker olhou-a por um momento, em silêncio, e, então, com muita sinceridade na voz, disse:

— Em seu lugar, eu não faria isso. O senhor Nicholas não permite que se fale em sua mãe, senhorita.

E, como se houvesse dito muito mais do que devia, Parker girou sobre os calcanhares e desapareceu.

Francesca sentou-se e fitou com muita atenção o retrato da bela mulher. James, o criado, chegando-se para perto, dirigiu-lhe uma pergunta:

— Deseja saber o que se passou com esta senhora?...

— Sim, — respondeu Francesca.

— Pois bem. Ela abandonou o marido para fugir com um cantor...

— Como sabes de tal coisa? — inquiriu Francesca.

— Todo o mundo soube disse... Mas

hoje o caso está quase esquecido... Ela e o marido se divorciaram e o Sr. Nicholas, que só contava doze anos, teve que comparecer ao tribunal...

— Que horror! — exclamou Francesca.

— Por que? Se fosse você, quem é que nos diz que não faria o mesmo?... — interrogou James, com um olhar significativo.

— Como se atreve você! — protestou Francesca, com altivez.

— Perdoe-me, senhorita, — desculpou-se o criado, em tom humilde, os olhos voltados para o chão.

— Que tal se eu contar a Parker tudo o que acaba de me dizer?

— Senhorita...

— A curiosidade de Francesca foi mais forte, no entanto do que o seu orgulho.

— Está bem. Não direi nada, — disse Francesca.

— Obrigado, senhorita.

James voltou à sua tarefa e Francesca refletiu alguns minutos se deve procurar saber alguma coisa mais. Por fim, decidiu-se:

— James!

— Pronto, senhorita.

— Quanto tempo de serviço tem você nesta casa?

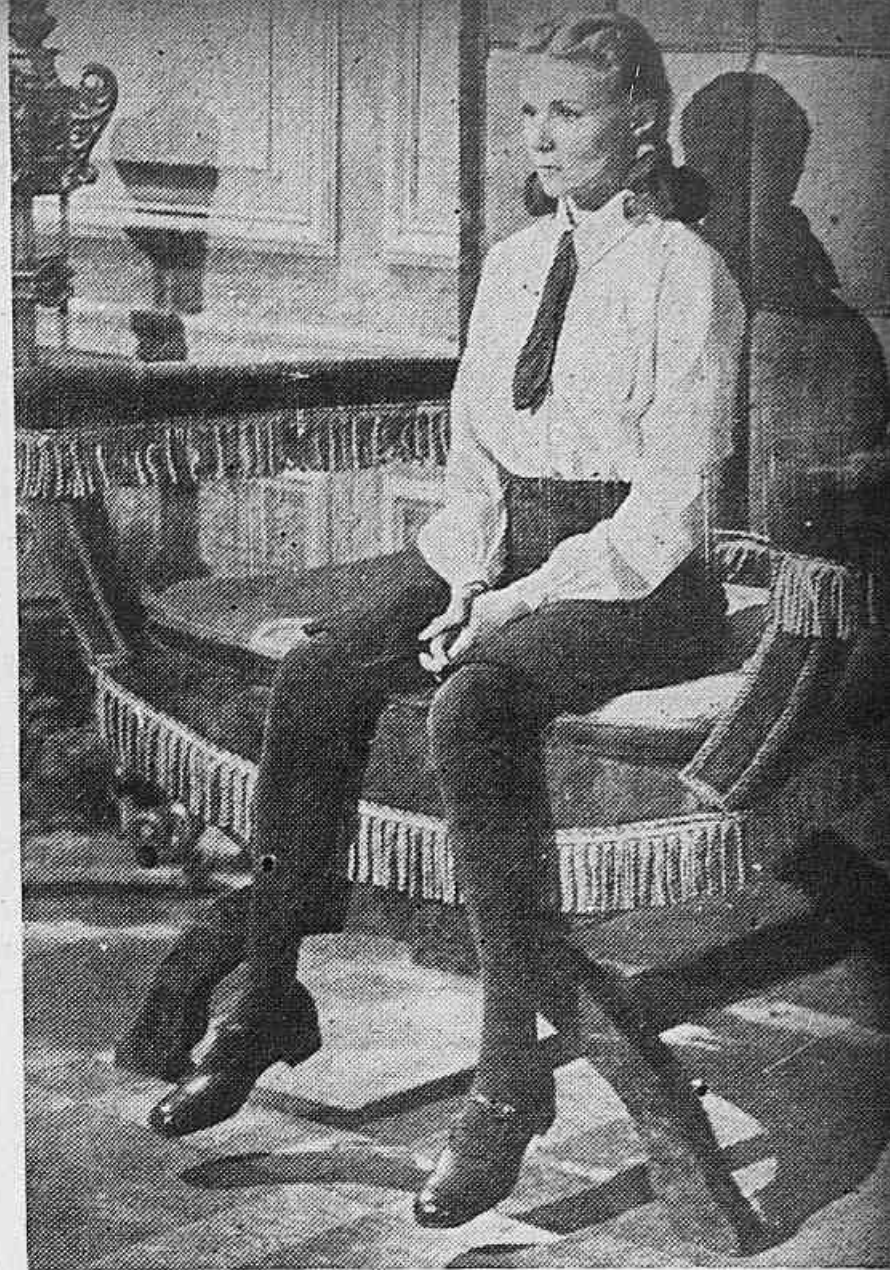
— Doze anos, senhorita.

— Doze anos?... Diga-me... A casa tem sido sempre assim?

— Sim, senhorita.

Era estranho. Mas os fatos mostravam que assim era. Porque durante as três ou quatro semanas primeiras semanas após a chegada de Francesca à casa de seu tutor ela não teve nenhuma pessoa com quem pudesse falar. Nicholas em nada exagerara sua aversão para com as mulheres, para com as que eram inclusive belas como a própria Francesca. Ele estava sempre sózinho, sentado no seu sofá predileto, quieto e pensativo, em companhia apenas de um gato Angorá adormecido aos seus pés.

Finalmente a terrível monotonia foi que-



Quando ela chegara à casa de Nicholas, timidamente, não era mais que uma mocinha recém-saída do colégio... (Cena com Ann Todd).

brada quando, certa manhã, Parker disse a Francesca, ao vê-la sair do quarto:

— O senhor tem perguntado pela senhorita. E neste momento acabou de falar-me a seu respeito.

Continua no próximo número.

Nicholas, sempre severo, obrigava Francesca a ensaiar durante horas e horas... (Cena com James Mason e Ann Todd).



"A ultima porta"

(THE LAST CHANCE)

Major Telford.....	E. G. MERRISON
Tte. Halliday.....	JOHN HOY
Sargento Braddock....	RAY REAGAN
Tonina.....	LUISA ROSSI
O hoteleiro.....	ODEARDO MOSINI
O carregador.....	GIUSEPPE GALEATI
O padre.....	ROMANO CALO
Muzio.....	LEOPOLD BIBERTI
O tenente suíço.....	TINO ERLER
O doutor.....	SIGRIT STEINER
O guarda da fronteira.	EMIL GERBER
Senhora Wittels.....	THERESE GIEHSE
Sokolowsky.....	M. SAKNOWSKY
O professor.....	RUDOLF KAMPF
Chanele.....	BERTEH SCHAK- NOWSKY

Produção independente de Lazer Wechlser,
distribuída pela Metro Goldwyn-Mayer. —
Direção de Leopold Lindtberg.

DIZ-SE que os fatos desta narrativa aconteceram realmente na mesma força com que se apresentam aqui.

A ação começa no norte da Itália, no outono do ano de 1945, precisamente algumas semanas após o general Pietro Badoglio ter assumido o comando das forças com que Mussolini esperava colaborar com Hitler para a vitória do Eixo.

O sargento Braddock, americano, e o tenente Halliday, do exercito britânico, conseguem num golpe de audacia, escapar de um trem alemão que transporta prisioneiros aliados para campos de concentração localizados no centro da Alemanha. Conseguindo alcançar, a muito custo e após muitas peripecias em que a todo instante arriscavam a vida, uma estalagem distante da linha ferrea, os dois bravos militares acabam convencendo o estalajadeiro, em quem percebem um revoltado contra Mussolini, a ajuda-los na fuga. O estalajadeiro, condoendo-se sinceramente da sorte dos dois jovens, vale-se de sua bôa camaradagem com o proprietario de um carro de transporte de bagagem, que leva os militares até às margens de um lago na fronteira italo-suíça, onde o sargento Braddock não poupa esforços para conseguir um barco.

Nesse meio tempo o tenente Halliday encontra Tonina, uma jovem italiana, que avisa os militares de que seria muito arris-

AO ALTO: — O tenente Halliday encontra Tonina, uma jovem italiana (Cena com John Hoy e Luisa Rossi), em baixo á esquerda: Muzio, tivera que voltar á aldeia por causa de uma tempestade de neve (John Hoy e Leopold Biberti) á direita — Resolvem então os dois buscar refugio junto a um sacerdote italiano (Cena com John Hoy, Roy Reagan e Romano Calo).



cado atravessar o lago no barco, porque ha soldados alemães à espreita ao longo de toda a margem oposta. Resolvem então os dois militares buscar refugio junto a um simpático sacerdote italiano, que já tinha sob sua proteção um outro fugitivo aliado, o major Telford, tambem do exercito britânico. O padre decide mante-los escondidos em sua residencia até que lhe seja possível comunicar-se com Muzio, o guia da aldeia, que os poderá levar sem perigo ao caminho da montanha que os levaria à Suíça. A espera do guia, durante dias, torna enervante, quasi de desespero, a vida daqueles tres homens. De pouco valem as palavras de esperança do bondoso sacerdote: é a liberdade o que lhes interessa, é o momento de pisar o solo de outra terra, daquela que está ali em frente, e que entretanto tão difícil é de alcançar...

Muzio, entretanto, que tentara atravessar os Alpes com um grupo de fugitivos civis, tivera que voltar à aldeia por causa de uma terrível tempestade de neve. Os alemães em retirada atacam a aldeia e no ataque o guia é morto, deixando desamparado o grupo, inclusive a senhora Wittals, seu filho Bernard, um velho judeu alfaiate, sua sobrinha Chanele e varias outras pessoas de diversas nacionalidades que viajavam de um país para outro desde que tivera inicio a tirania hitlerista.

Com os alemães dominando toda a aldeia, controlando os passos de todos, ameaçando todas as casas e ruas, o sargento e os dois oficiais ingleses sentem que é impossível adiar a decisão de fugir em demanda da Suíça. Sabem que se levarem em sua companhia o grupo de civis, a oportunidade de fuga será muito mais problematica, mas por motivos sentimentais, compreendendo que não teriam coragem para deixar ao desamparo aquelas criaturas tão famintas de liberdade quanto eles, decidem enfrentar o perigo maior — e assim começa para todos a tragica marcha para a fronteira suiça, e possivelmente para a sonhada liberdade.

E' dramática a odisséia daquelas quatorze criaturas famintas e assustadas, enfrentando, através de caminhos gelados e traiçoeiros, o rigor dos elementos e a ameaça do sempre-presente inimigo. Acontecem coisas tragicas pouco antes de se aproximar a estrada final para a fronteira. Propositadamente atraindo o fogo dos guardas alemães encarregados de caçar vivos ou mortos os fugitivos, o jovem Bernard sacrifica a vida para que os outros possam escapar. Halliday é fatalmente ferido ao tentar abnegadamente proteger membros do grupo. Entretanto, a maior parte consegue alcançar finalmente a ultima porta — o sonhado e pacifico vale suiço.

Eram criaturas talvez já descrentes para sempre da vida, mas contentes com a ilusão de horas mais felizes. Eram um grupo igual a muitos grupos perseguidos, escravizados, crucificados pela paranoia que começou em Munich a alguns anos...



O grupo ficou desamparado, inclusive a senhora Wittals... (Cena de "A ultima Porta" com Theresa Giehse e John Hoy) em baixo à esquerda: O padre decide mante-los escondido em sua residencia — A' direita: é impossível adiar a decisão de fugir em demanda da Suíça. (Cena de "A ultima porta").



QUADROS BRASILEIROS

LANÇADO PELA RADIO GLOBO UM
CONCURSO DE ALTO VALOR EDUCATI-
VO, DISTRIBUINDO PREMIOS NUM TO-
TAL DE VINTE E DOIS MIL CRUZEIROS

Quadros Brasileiros, ao microfone da RADIO GLOBO, constituem belo programa e um concurso de caráter patriótico, em colaboração com os pais e professores na educação da mocidade

O concurso consta de composições sobre motivos nacionais e é dedicado aos estudantes do Rio e de qualquer cidade do Brasil.

Para concorrer é bastante acompanhar as audições de QUADROS BRASILEIROS, a partir do próximo dia 10 de maio às 20.05 horas e escrever um trabalho sobre o assunto que for divulgado para esse fim.

As composições não devem exceder uma página datilografada a dois espaços ou duas páginas manuscritas.

Haverá um tema diferente cada mês, encerrando-se o prazo de recebimento dos trabalhos no dia 20 de cada mês seguinte. O resultado será conhecido através do último programa mensal.

Os prêmios somam um total de Cr\$ 22.000,00, assim distribuídos: um prêmio mensal de Cr\$ 500,00 ao melhor trabalho recebido; outro de Cr\$ 300,00 ao 2.º colocado, e um terceiro prêmio de Cr\$ 200,00 ao terceiro concorrente. Em dezembro futuro será realizada nova classificação entre os vencedores dos concursos mensais, cabendo ao 1.º colocado um prêmio de Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros), e aos 2.º e 3.º colocados Cr\$ 3.000,00 e Cr\$ 2.000,00, respectivamente.

O julgamento final, em 27 de dezembro, será procedido por um representante da Associação Brasileira de Imprensa, um da Associação Brasileira de Rádio, um da Associação Brasileira de Propaganda, um do Ministério da Educação e Saúde e o representante do patrocinador.

Todos os prêmios serão pagos em cheques mediante o qual o portador pode adquirir os artigos que desejar, nas casas da grande organização indicadas no programa.

Além destes prêmios, os trabalhos classificados em cada mês serão publicados no GIBI e no GLOBO JUVENIL. As melhores composições do concurso serão radiofonizadas durante o mês de dezembro e incluídas em QUADROS BRASILEIROS.

É condição essencial para concorrer, ser maior de oito e menor de vinte e cinco anos de idade, devendo citar a idade junto ao nome próprio, endereço da residência e nome do estabelecimento de ensino onde estuda.

Toda a correspondência para o Concurso de QUADROS BRASILEIROS deve ser enviada a

RADIO GLOBO

Programa "Quadros Brasileiros"

Avenida Rio Branco, 183 - 3.º andar

RIO DE JANEIRO

SEXTAS-FEIRAS
A' S 2 2, 0 5

Produção de
L O U R I V A L
M A R Q U E S

★

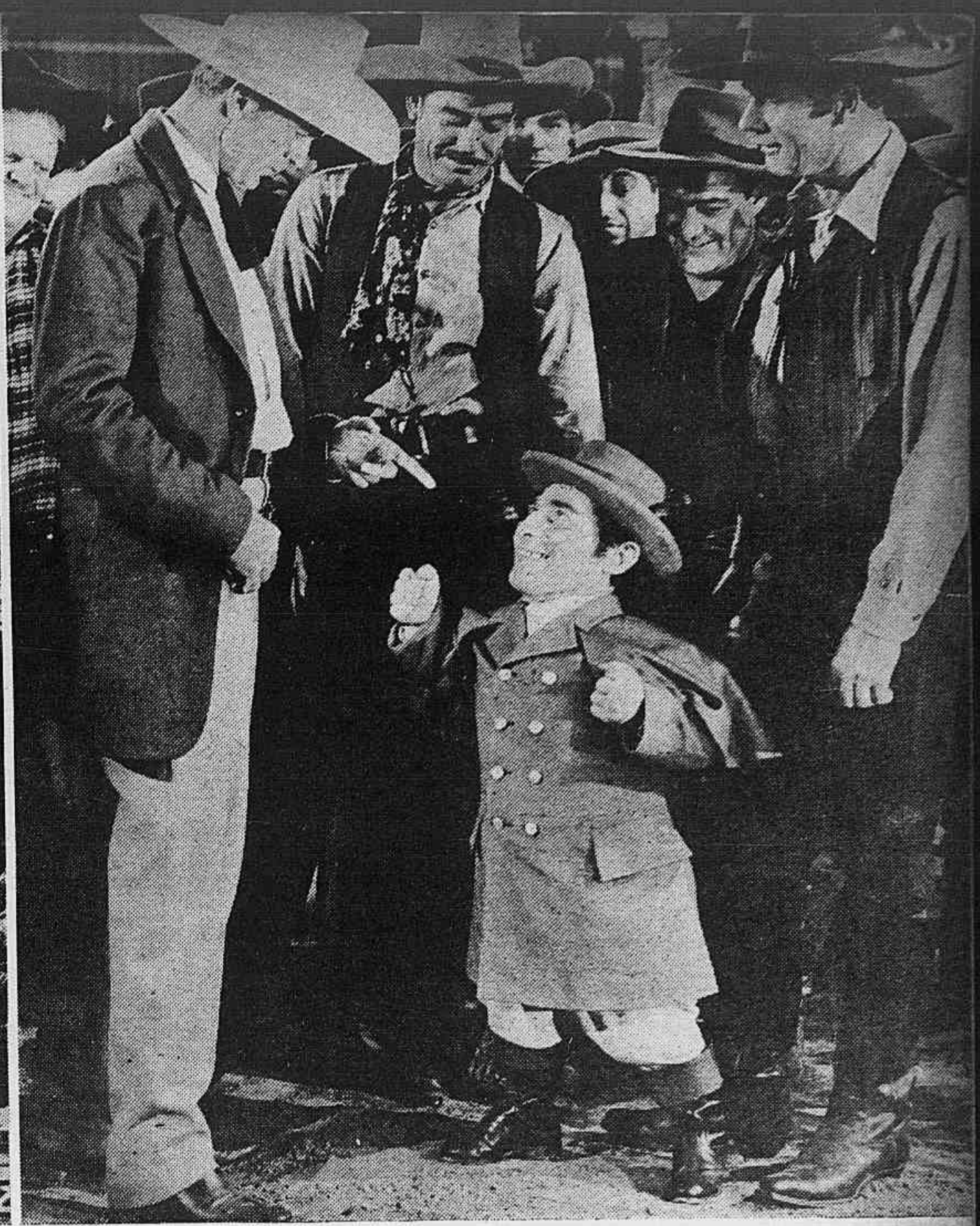
UM PROGRAMA
EDUCATIVO COM
UM GRANDE
CONCURSO

★

2 2 M I L
C R U Z E I R O S
D E P R E M I O S

Patrocínio da
C A M I S A R I A
"A ESCOLAR"

Radio GLOBO
DE 3 1.180 QUILOCYCLOS



A' esquerda vemos Jerry Austin, ao lado de Ingrid Bergman e Flora Robson. A' direita Jerry Austin numa cena de "Mulher exótica", com Gary Cooper e "extras"...

JERRY AUSTIN, UM ANÃO DE SORTE...

E' ATOR, MAS QUANDO NÃO TRABALHA ALUGA APARTAMENTOS — TEM UM EDIFÍCIO DO HOLLYWOOD BOULEVARD — JA' PERCORREU VA'RIOS CONTINENTES — VAI REAPARECER EM *DON JUAN*.

POR PHILIP K. SCHEUER

(Condensado do "Los Angeles Times")

PERRY AUSTIN, que desempenhou o papel de "Cupidon" em "Mulher exótica" chamou de tal modo a atenção do público que muitos *fans* desejaram conhecer algo mais sobre o minúsculo ator do que a publicidade da Warner Brothers adiantara. Tem apenas um metro e quinze centímetros de altura e formava um contraste com o grandalhão Gary Cooper e com a própria Ingrid Bergman. Entrevistando Jerry Austin, descobri logo que êle não tem complexo de inferioridade. Ele sabe que a sua estatura é um fenome de funcionamento glandular, contra o qual a ciência nada pôde. Se alguém deve ter vergonha é a ciência...

Nascido em Brooklyn, diz êle que, desde os 14 anos, tem ganho dinheiro graças á sua pequena estatura. Muitas vezes foi chamado por médicos, que faziam conferências sobre endocrinologia, para servir como exemplo. Depois, começou a aparecer nos teatros de variedades, sob o nome de "Little Jerry", o "cômico concentrado!" Percorreu a Austrália, a Africa e a Europa várias vezes. Antes de levantar o pano, ouvia-se uma forte voz de barítono. Depois, o pano subia e um refletor mostrava Jerry, que continuava cantando. Trabalhou no palco, em "Clair de lune", com John e Ethel Barrymore, fazendo um bobo. Apareceu ainda, no palco, como o anão chefe, em "Branca de Neve e os sete anões", na peça "Mutt e Jeff" e na obra dramática de Philip Barry, "Ás vêm os palhaços!" Ganhou tanto

dinheiro que comprou uma casa de apartamentos, no Hollywood Boulevard, esquina de Western Avenue.

— Nunca deixei de ganhar de trezentos a quatrocentos dólares por semana, — diz Jerry Austin — Agora, faço mais, porque alugo apartamentos no meu edifício, no qual vivem, aliás, muita gente que trabalha em cinema... Jerry Austin vai aparecer num novo filme da Warner, porque Jerry Wald gostou d'êle em "Mulher exótica" e quis que criassem o papel de um anão em "Don Juan", que está em vias de ser filmado.

— Sabe? Na primeira versão de "Mulher exótica", eu morria, tal como está no livro. Mas o público simpatizou comigo. E os protestos contra a minha morte foram tantos que fui chamado ao estúdio, para cenas adicionais. Fizeram outro epílogo e Cupidon continuou vivo... As cópias de "Mulher exótica" foram recolhidas e concertadas...

Jerry Austin disse que, uma vez, ia guiando o seu automovel, cujo mecanismo foi construído especialmente para seu uso, quando um caminhão tentou imprensá-lo contra um muro.

Ele reclamou e o chofer do caminhão saiu do volante, desafiando-o. Ele deixou o volante e saiu, disposto a topar a briga.

— Mas, quando êle viu o meu tamanho, ficou desconcertado e foi-se embora... Creio que ficou com medo de mim...



Jerry Austin tem um metro e quinze centímetros de altura...

SWINGS, FOXES, BLUES ETC.

HONEY

Canção do filme "Sua Alteza e o "Groom"

Scene is a June night
flooded with moonlight
Fragrant roses in bloom
One thing is certain
Second act curtain
Shows a wedding in June.

Garden bench with hust room for two
And a sweet honeymoon for two.

You are the shero
I am the hero
Love is prompting the play
With your permission no intermission.
There's so much in my heart.
Here's the cue where I say to you:
And so much to im-part to you:

I'm in love with you
Honey,
Say you love me too,
Honey,
No one else will do,
Honey
Seems funny, but it's true;
Loved you from the start,
Honey,
Bless your little heart,
Honey,
Ev'ry day would be so sunny
Honey with you.

IT MIGHT AS WELL BE SPRING

(Do filme "Corações Enamorados". Gravado por Nilo Sergio com Chiquinho e sua Orquestra).

FOX DE RICHARD RODGERS E OSCAR HAMMERSTEIN II.

I'm as restless as a willow in a windstorm
I'm as jumpy as a puppet on a string
I'd say that I had spring fever
But I know it isn't spring.
I'm starry-eyed and vaguely discontented
Like a nightingale without a song to sing
Oh, why should I have spring fever
When it isn't even spring?
I keep wishing I were somewhere else
Walking down a strange, new street,
Hearing words that I have never heard
From a gal I've yet to meet.
I'm as busy as a spider spinning day dreams

I'm as giddy as a baby on a swing
I haven't seen a crocus or a rosebud
Or a robin on the wing,
But I feel so gay
(In a melancholy way!)
That it might as well be spring,
It Might As Well Be Spring!

THERE'S GOOD BLUES TONIGHT

FOX DE EDNA OSSER E ABE OSSER

Ah, yes! There's good blues tonight
There's good blues tonight
You can't help but dance
Cuz the music is really right.
Ah! yes! There's good blues tonight!
There's groovy blues tonight
A chance to romance
With the dancin' is liltin' light
Each chuck can cheek
To cheek it with his chick
No gate that's late will rate the latest lick

Ah, yes! There's good blues tonight,
There's true blues tonight
Hold your baby tight
There's good blues tonight!

MELODIAS



VIVIAN BLAINE, além de excelente comediante é também dona de uma linda voz. Ah! vemça Vivian numa cena de "You're for me" o novo musical da 20th Century Fox.

O DISCO NACIONAL NÃO EVOLUIU

A indústria do disco no Brasil tem em Fred Figner o seu grande pioneiro, e os de nossa geração devem recordar-se com saudade das modinhas, das canções e doslundús gostosamente interpretados pelo Mario (mais tarde, o grande baixo Mario Pinheiro do nosso teatro lírico), pelo Baiano, Eduardo das Neves, Os Geraldos, Edmundo André, Alfredo Albuquerque e tantos outros divuidadores do que havia de melhor em nosso repertório popular. Ah! As valsas e serenatas interpretadas pela flauta quase divina de Patapio Silva! Aquilo sim é que era tocar flauta!... Lembram-se também de como o disco era apresentado? Mas o gramofone emitia os primeiros chiados da agulha, eis que surgia aquela vozinha, que hoje pode ser considerada como a vovó das vozes líricas dos nossos atuais speakers a anunciar apressadamente: "Rato Rato", polka pelo Baiano. Disco da Casa Edison, Rio de Janeiro".

Aí pela imensidão destes Brasis, muita gente poderia ignorar onde ficava o Palacio do Catete, mas a Casa Edison, todos sabiam que ficava no Rio de Janeiro. E Fred Figner era o seu proprietário. Mais tarde, o negócio escapou-se-lhe por entre os dedos e outras mãos passaram a explorá-lo, amparadas por grandes capitais estrangeiros, como é o caso da "Odeon" e da "R.A.C.-Victor", que exercem domínio absoluto no nosso atual mercado de discos.

Como iamoz dizendo, logo após o anúncio da música e do fabricante, o cantor, acompanhado a violão, desfiava o seu intermimo rosário de versos, versos que a gente ouvia com agrado, porque eram bem feitos, dando gosto a que se os decorasse para uso numa possível seresta ou nalguma festinha familiar. Assim eram os discos da "Casa Edison, Rio de Janeiro".

Hoje, é bem verdade que ha pouco menos de chiado nas gravações nacionais da "Odeon" e da "Victor". Nelas, também, já não se ouve aquela voz de speaker-fantasma. Entretanto, os progressos não foram muitos. Diminuiu-se o isolamento do violão, com o

acréscimo de flauta, cavaquinho e pandeiro. De vez em quando arranja-se uma "orquestra" tão raquítica que ao ouvido menos apurado será facilima a identificação dos instrumentos executantes, o que apenas serve para aumentar o vasio em que se perde a voz do cantor. Houve "acionamento" dos versos e isso, também não impediu que os cantores, logo após rápida introdução, martelem os nossos ouvidos, repetindo-os incessantemente até o fim da gravação. E se ao menos fossem versos...

Compare-se, porém, esse horrível atentado ao nosso bom gosto com a técnica atual das gravações americanas e veja-se se houve alguma evolução no disco nacional. De um lado, a pobreza absoluta de todos os elementos artísticos e mecânicos, que entram na confecção do disco moderno, fator responsável pelo aviltamento da música, e do outro, todos esses mesmos elementos mobilizados justamente num sentido inverso. Será que a nossa pobre música popular não merece tratamento melhor por parte do elemento estrangeiro que pontifica na "Odeon" e na "R.C.A.-Victor"? Poder-se-á alegar que disco de música popular brasileira é mercadoria que dá prejuizo e que não se gasta cêra com defunto ruim. Por que, então, os discos de procedência estrangeira, contendo melodias nossas, como "Tico Tico no Fubá", "Aquarela do Brasil", "Aurora", etc., se vendem mais entre nós do que as pífias gravações saídas dos estúdios nacionais? Incompetência de cantores, de músicos, de orquestradores, de recursos técnicos? Pelo contrário... Tudo isso, ha por aqui de sobra.

O que há, evidentemente, é um grande trabalho de quinta-colunismo contra a nossa música popular e é justamente isso que impede a evolução do disco nacional. Por conseguinte, os compositores e os músicos, através dos seus órgãos de classe, estão na obrigação de desvendar o mistério, exigindo, para tanto, os bons ofícios das autoridades competentes.

Ou será que não vale á pena?...

F. C. S.

ICREG (Porto Alegre) — Agradecemos a gentileza do cartãozinho da pascoa. Fay Holde e Sara Haden já saíram. Fay Bainter, Maria Ouspenskaya, etc. sairão oportunamente, em "caras e caretas".

CARY COOPER FALA A CENA

(Continuação da pág. 17)

— Já estou com um contrato firmado para um filme na Paramount. Cecil B. De Mille, um dos veteranos que não decaíram, reclamou a minha presença no elenco de "Unconquered". Já estou lendo o argumento, afim de me identificar bem com o papel. É uma história da época colonial, aí por volta de 1763, na região dos Alleghanies, em Pittsburgh. O trabalho será iniciado em julho, no estúdio da Paramount. — e com essa película Cecil B. de Mille entra no seu trigésimo quarto ano de atividade na cinematografia... Terei de novo o prazer de trabalhar pela segunda vez sob a sua direção ao lado de Paulette Goddard, em que reconheço uma das atrizes mais inteligentes e uma das personalidades de mais destaque em Hollywood...

A filmagem ia começar. Um boy do estúdio veio reclamar a presença de Gary Cooper. Ele me pediu desculpas, mas, antes disso, declarou:

— Recebo muitas cartas do Brasil, de fans interessados pelo meu trabalho e pela minha vida. Sou muito grato a todas essas manifestações. Diga-lhes, por intermédio da A CENA, que envio a todos eles um grande abraço!



HEMORRÓIDAS E VARIZES

Hemo-Virtus

USE A POMADA NO LOCAL E BEBA AO MESMO TEMPO O LÍQUIDO

GERALDO (São Paulo) — Eis a biografia de Gloria: nasceu em Buffalo, N. Y., no dia 14 de Abril de 1928. Começou a estudar canto com 10 anos. E estreiou com profissional numa companhia de opera em Nova York. Foi "descoberta" por Joe Pasternak para substituir Deanna Durbin, quando esta começou a crescer. Principais filmes: "Traquina querida", "Um pedacinho do céu", "Namoradinhos da fuzarca", "Traquinas enamorada", "Inquietação primaveril", "Fantasmas da fuzarca", "Rosa-seiral florido", etc. 2.º — Parece que é boato. Continua

CABELOS BRANCOS? LOÇÃO Brilhante

trabalhando na Universal. 3.º — Nasceu em Bordeus, França, a 1.º de Maio de 1917. Aos 20 anos, era famosa no cinema de sua pátria. Principais filmes: "Mayerling", "Katia" e "Só para mulheres". Um dos mais recentes de que temos notícia é "Au Petit Bonheur". 4.º — Não sabemos. Não tem estúdio certo.

HOMERO BRUCE e ALBERTO ALMEIDA SOARES (Rio) — Agradecemos a gentileza dos telegramas por nosso aniversário.

ADÃO GARCIA — Os exemplares estão esgotados.

LEVY DOS SANTOS (Rio) — 1.º — Não respondem. Em inglês, também não o fazem. 2.º — Já saíu numa das últimas capas. Transmitimos seu pedido das letras ao redator de "Melodias".

CARLOS MAXIMIANO (Santos) — Agradecemos suas palavras sobre a nova fase de nossa revista. 1.º — Nasceu no dia 5 de abril de 1916. 2.º — Não vimos o filme nacional citado. 3.º — Chama-se Alphonso D'Abruzzo. Oportunamente "A Cena" publicará a biografia detalhada de Robert Alda. 3.º — "Bairro japonês" — 14 de Junho de 1943; "Consciências mortas" — 16 de Outubro de 1944; "A mulher que não sabia amar" — 7 de

Setembro de 1945 (datas das estréas no Rio). Oportunamente sairão as capas de Gregory Peck, Robert Alda e Maria Montez.

A CENA MUDA

FUNDADA EM 1921

Propriedade da Companhia Editora Americana. Diretor: Gratuliano Brito. Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15, Rio de Janeiro. Tels.: 22-2622 (Direção), 22-4447 (Redação), 22-2550 (Administração e Publicidade). Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso, preço, para todo o território brasileiro: Cr\$ 2,00. Assinatura: Anual (52 números), Cr\$ 90,00; Semestral (26 números), Cr\$ 45,00. Registrada: Anual, Cr\$ 110,00; Semestral, Cr\$ 55,00. Estrangeiro: Anual, Cr\$ 200,00; Semestral, Cr\$ 100,00. Número atrasado, Cr\$ 2,50. A Redação não se responsabiliza pelos artigos assinados. Representantes de "A Cena Muda": S. PAULO, Para publicidade, Severino Lopes Guimarães, Rua Alvares Penteado n.º 180, 4.º andar, sala 403, telefone 3-2649; para venda avulsa, Rua D. José de Barros, 323, Tel. 4-7866; BAÍA, Joaquim M. Cunha Av 7 Setembro, 149; Correspondente em Salvador, Geroncio M. de M. e Silva, Edifício da Associação Comercial; ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE, S. S. Koppe & Co., Times Building, New York City; PORTUGAL, Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo 34, Lisboa; AFRICA ORIENTAL PORTUGUESA, D. Spanos, Caixa Postal, 434, Lourenço Marques; URUGUAI, Mortorio & Cia., Constituyente 1746, Montevideo; Sucursal na ARGENTINA: "Inter-Prensa", Florida 229, Buenos Aires. Correspondente em Hollywood: Lutz Serrano.

Toda correspondência deve ser endereçada ao Diretor

REX HARRISON CAPITULOU FINALMENTE AO ASSEDIO DE HOLLYWOOD

Continuação da página 21

— O papel do rei de Sião, neste filme — diz Rex Harrison, — é o mais difícil que interpreto em toda a minha carreira cinematográfica. E o mais difícil mesmo entre os papéis que fiz no palco, depois de "Hamlet".

Rex Harrison declara que hesitou muito em vir para Hollywood por causa do imposto sobre a renda.

— Antigamente, um ator inglês que trabalhava em Hollywood pagava o imposto americano e era ainda taxado na Inglaterra. Era um rigor excessivo e era preciso trabalhar

se tremendamente para poder pagar todas as taxas. Leslie Howard estava devendo impostos atrasados, embora ganhasse muito... mas quanto mais ganhava mais pagava. Agora, a lei foi modificada. Se não tivermos residência na Inglaterra e não ganharmos dinheiro lá durante o ano, estamos isentos de imposto no nosso país... Assim, já vale a pena vir trabalhar aqui. Mas para pagar imposto duplo, francamente... É um sacrifício demasiado. É muito duro. É a gente matar-se.

Como quer que seja, o fato é que Rex Harrison pertence, agora, ao número dos grandes atores de Hollywood. É mais um "astro" na constelação da Fox. E A CENA creio eu, gostará, sem dúvida, de ser a primeira revista brasileira a focalizar sua presença em Hollywood e o grande filme em technicolor que ele está fazendo.

ESTRELAS E CANASTRÕES...

Continuação da pág. 4.

tamento Federal de Segurança Pública. O Sr. Z. Ziemienski escreveu sobre essa peça no "Diário de Notícias", dizendo que é a melhor obra do Sr. Nelson Rodrigues, mas que produziria "um choque" na platéia. Base da peça: um incesto.

— Luis Peixoto está organizando uma grande companhia para o Teatro República, com uma linha de 48 "girls", chefiadas pelo bailarino português Francis, que é uma figura realmente significativa na coreografia.

ASTROS E NEBULOSAS

Continuação da pág. 5.

— Silvio Neto continua visitando a PRE-3.

— Também Helio do Severino voltou a escrever para a PRG-3, enquanto Luiz de Carvalho desmentiu qualquer saída da Globo.

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os crêmes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface "Brilhante" ultra-concentrado, que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface "Brilhante" permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os pontos, as manchas e asperezas e a tendência para pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante". Experimente-o.

É um produto dos Laboratórios Alvim & Freitas.

— Mais uma composição de classe vem de ser estilizada em ritmo de samba e fox. Referim-nos a uma das "Pleasures" de Chopin gravada pelo cantor Alcides Gherardi em ritmo de samba e com versos em português de Alberto Ribeiro. Francisco Alves a gravou em ritmo de fox, apesar de já existir uma cêra desse gênero.

— Manézinho Araujo andou pelo Norte, animando programas locais e coligindo material para o seu repertório. Agora, de volta à Cidade Maravilhosa, prepara-se para ingressar numa das emissoras associadas.

— Segundo nos contou um elemento da Rádio Nacional, quando do passamento de Catulo Cearense, Almirante recebeu vários telegramas de mau gosto, inclusive um que trazia a assinatura de João Pernambuco o pai de Otuoni "ur do Srtão". Em matéria de pilhéria não pode haver nada mais cretino.

Adquira o direito de ser jovem e bela usando VELAS ANTISSEPTICAS



TAVARES

MARCA REGISTRADA

AGORA EM NOVA EMBALAGEM

VELAS ANTISSEPTICAS TAVARES

Estas velas constroem um râmulo e afiras preventi vo contra todas infecções

EM TODAS AS FARMÁCIAS E DROGARIAS DO BRASIL

Cartões dos Famosos

EMERY VIANNA (Porto Alegre) —
1.º — Oportunamente sairá a capa de George Montgomery. 2.º — Não sabemos. "Em dia com Hollywood" informará.

ALÍDIO PINTO (Nova Friburgo) —
Ingrid: RKO-Radio-Studio, Gower Street, Hollywood, Cal. Maria: Universal City, Cal. U. S. A. Shirley, oportunamente.

ISAÍAS OLIVEIRA (Porto Alegre) — Só respondemos por intermédio desta seção. Aceitamos. Os preços são: anual — Cr\$ 90,00 seis meses — Cr\$ 45,00. Registrado: anual — Cr\$ 110,00 seis meses — Cr\$ 55,00. Não mantemos correspondência com os leitores. Maria: Universal

City, California, U. S. A. June M. G. M. — Studio, Culver City, Cal. Vivian está em Nova York mas não sabemos o endereço.

MILTON ASSUMPTÃO (São Paulo) — Sabiamos, sim. O *short* de Robert e o seu filme com Wally, são muito conhecidos dos bons *jans*. Isso, porém, não tirou o valor de sua carta, nem diminuiu o prazer com que a recebemos. Pode continuar: Agora perguntamos nós: viu Lou Mc Illister num filme de Errol Flynn Walter Huston em dois filmes dirigidos por seu filho, John e Ernst Lubitsch como "extra" num grande celuloide de Michael Curtiz, por sinal interpretado por Walter Huston...?

MISS CLAY (Juiz de Fora) — O selo é o comum: Cr\$ 1,20. Enderece para M. G. ... — Studio, Culver City, Cal. U. S. A. Agradecemos as felicitações.

SUSAN MOREIRA (Rio) — Agradecemos. Transmitimos ao secretário o pedido para publicarmos a foto de André Villon.

M. BEATRIZ (São Paulo) — Breve sairá a foto de June Allyson. Aliás, há pouco tempo, publicamos várias.

LENIR CUNHA (Niterói) — Oportunamente daremos Margaret O'Brien na capa.

LUCIA ACOSTA (Rio) — Naturalmente a carta extraviou-se.

TEM CASPA?
Caem os Cabelos?



JUVENTUDE ALEXANDRE
BELEZA e VIGOR DOS CABELOS
ELIMINA A CASPA
Evita a Queda

1.º — O melhor é vêr nas bancas de jornais, livrarias e casas especializadas (Crashley, Vari, etc.) Ha diversas revistas, depende do gosto de cada. "Photoplay", é das melhores. 2.º — Nelson está na Republica, onde vai fazer "Russian River", depois de ter aparecido no novo desenho de Disney, "Musica, maestro". Myrra aparecerá em "Service Rendered" e "So Goes My Love", com Don Ameche, da Universal. Carl s aparecerá em "Fiesta", da Metro. De Elvira, nada sabemos. Tito (Frederick Guizar), nasceu em Mexico City. Estudou canto em Milão. Em 1931, apareceu em New-York, numa companhia de ópera. Fez *shorts* musicais e a seguir estreou nos filmes de grande metragem. Tem filmado, no México e em Hollywood, onde interpretou películas em inglês e em espanhol. Algumas das principais são: "Rancho Grande", "Teatro flutuante", "Folia a Bordo", "Feitiço do trópico", "Bandoleiro romântico", "Travador galante" e "Brasil". Nada sabemos sobre suas filhas e o estado civil. A outra pergunta será respondida pelo colega de "Melodias". De Pedro Vargas, apenas temos nota de seus filmes, aliás um: "O México canta", que passou na Cinelandia, ha uns cinco anos.

ALVARO DE ALENCAR (Niterói)
1.º — Edward G. Robinson, Jean Bennett, Dan Duryea, Jess Barker, Margaret Lindsay, Rosalind Ivan, Samuel S. Hinds, Arthur Loft, Vladimir Sokoloff, Charles Kempe, Russell Hicks, Anita Belster, Cyrus W. Kendal e Fred Essler. 2.º — Deve continuar. 3.º — Não sabemos. 4.º — Só sabemos da proibição em New-York. 5.º — Brevemente será apresentado pela United-Artists. 6.º — Transmitimos ao secretário a sugestão da reportagem com Dulcina, sobre a temporada.

WANDA SALDANHA (Cascatura) — Em 1944 apareceu na capa, nos seguintes numeros: 5 (1/2), 10 (7/5), 25 (6/6), 39 (26/9) e 51 (19/12). Em 45: 15 (27/5), 22 (29/5), 36 (4/9) e 5 (25/12). Peça informações ao nosso escritório (Rua Visconde de Maranguape, 15 — térreo), pois alguns numeros ou, talvez todos, podem estar esgotados. Transmitimos ao secretário, sua sugestão de retratos de diretores com destaque.

Qual a sua vocação na vida?

— está ao seu alcance transformá-la em prosperidade e bem estar!

Reserve algumas horas de sua vida para enriquecê-la e torná-la mais feliz.

Aproveitando alguns minutos diários, no sossego de seu próprio lar, em pouco tempo estará em condições de ganhar dinheiro em sua nova profissão, conquistando fortuna e bem estar.

O Instituto Brasileiro de Ensino Técnico põe ao alcance dos espíritos progressistas e inteligentes, cursos por correspondência metódicamente organizados, com o propósito de facilitar a aquisição de conhecimentos que os levem ao triunfo desejado.

Decida-se por um rumo certo em sua vida, iniciando o estudo que corresponde à sua vocação.

Cursos modernos, rápidos, práticos e eficientes:

**RÁDIO ELETRÔNICA - CORTE E COSTURA - INGLÊS
ELETRICIDADE - CONTABILIDADE - TAQUIGRAFIA**

MATERIAL INTEIRAMENTE GRATIS EM TODOS OS CURSOS

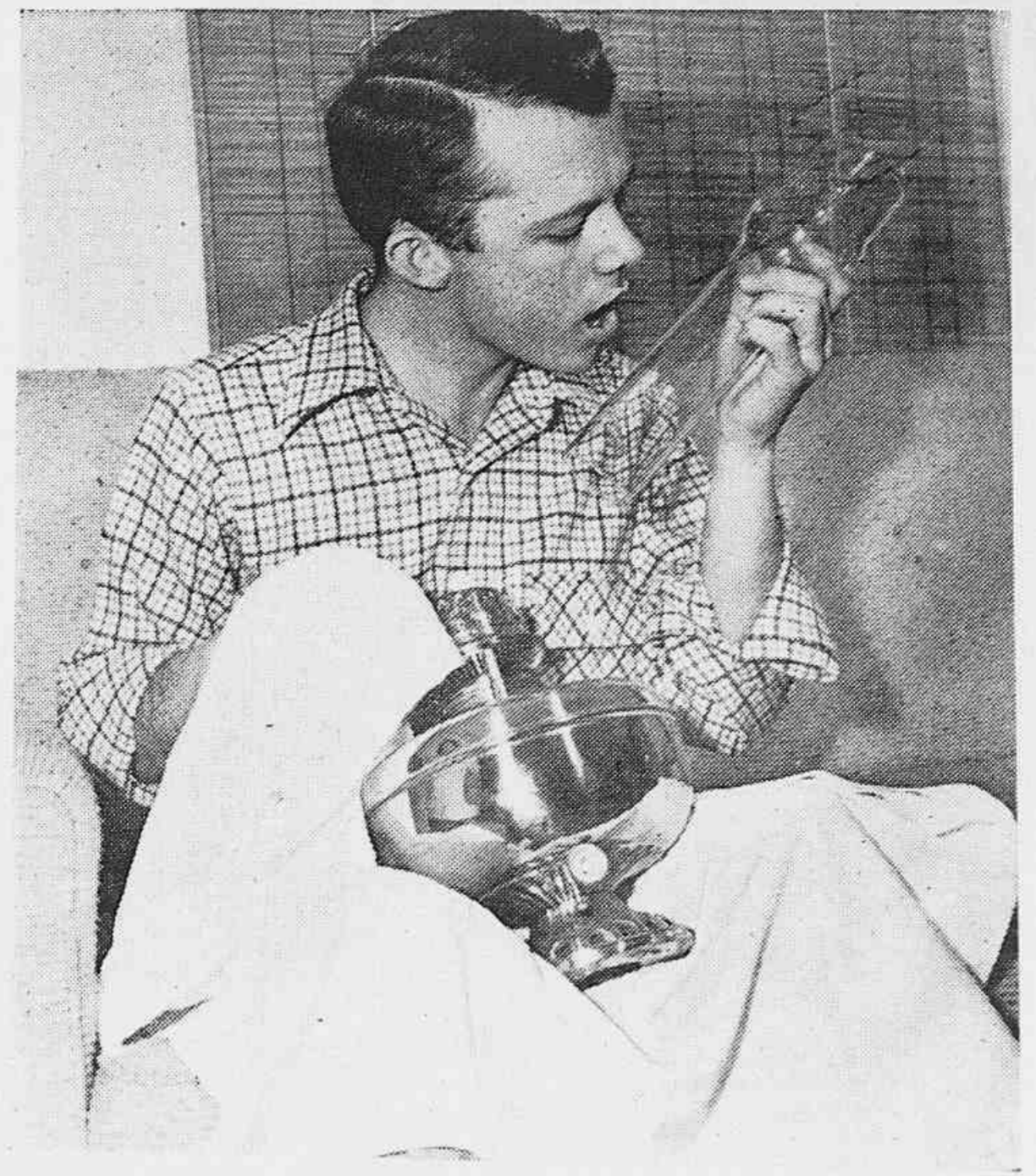
Preencha este cupão e envie-nos, hoje mesmo:
Receberá um folheto explicativo com todas as informações

AO INSTITUTO BRASILEIRO DE ENSINO TÉCNICO
R. FLORENCIO DE ABREU, 157 - C. POSTAL 3152 - S. PAULO
Sr. Diretor. Peço en-lar-me informações detalhadas sobre o curso de

Nome _____
Rua _____ N.º _____
Cidade _____ Estado _____



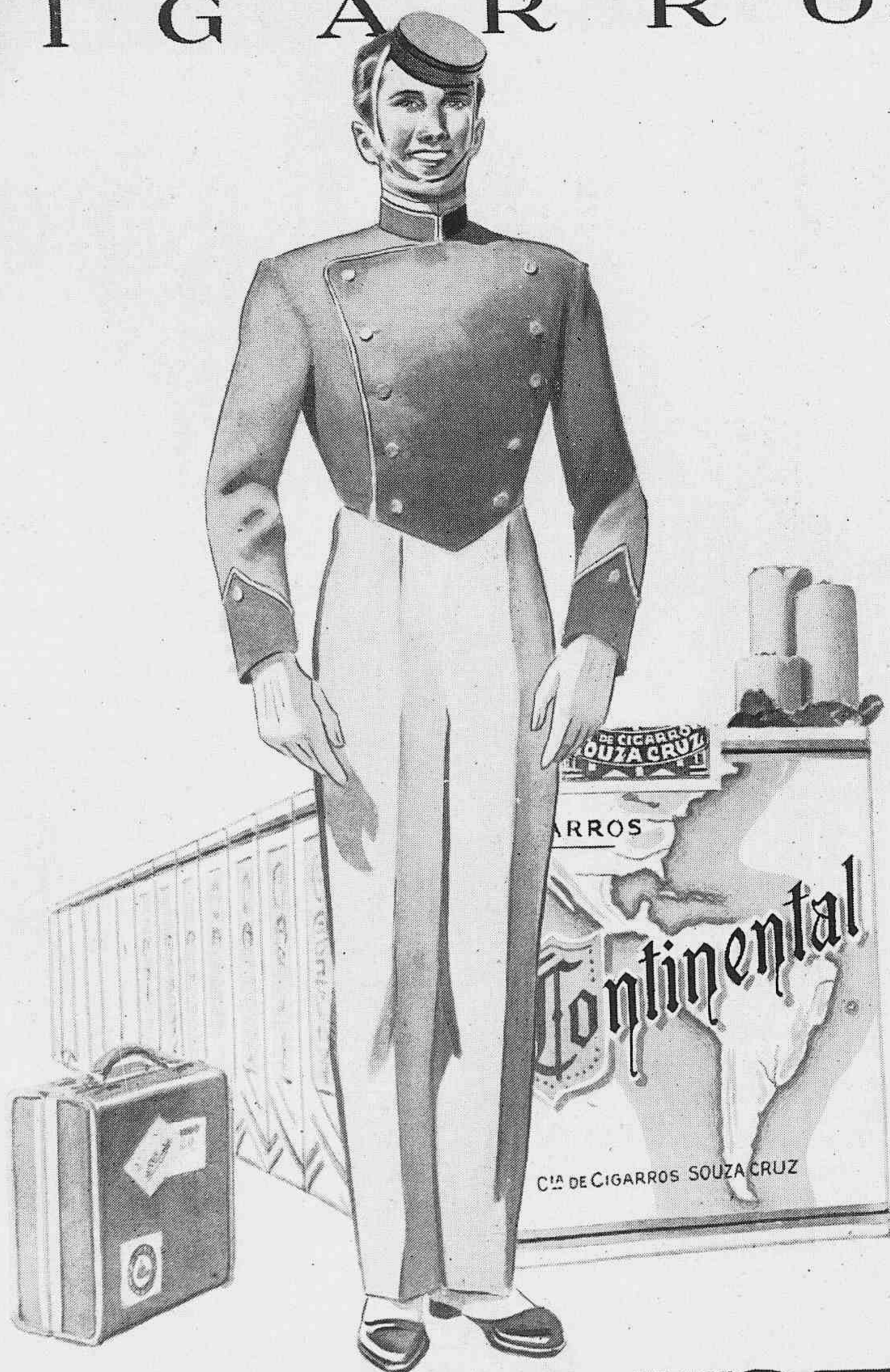
RUGOL
O CREME
EMBELEZADOR DA PÉLE



Mais um ator jovem foi desmobilizado e voltou ao cenário dos seus primeiros triunfos. — Lon McCallister, que foi descoberto por Frank Borzage, que o apresentou ao lado de um grande elenco em "Noivas de Tio Sam". A Twentieth Century Fox o contratou, em seguida, e o aproveitou em algumas de suas películas, entre as quais "Amor juvenil", em que a ingénua era Jeanne Crain. Logo em seguida, Lon McCallister, apesar de sua pouca estatura, — regula mais ou menos com a de Mickey Rooney, — foi pegar no pesado, numa das unidades militares de Tio Sam. Lon McCallister, como Clark Gable e James Stewart, serviu na aviação. Agora, já está êle no estúdio da T. C. Fox, aguardando ordens do "casting director"... Lon levou uma semana inteira arrumando suas coisas, em casa...

Outro que voltou: Lon McCallister

C I G A R R O S



Epoca

CONTINENTAL

CIA. DE CIGARROS SOUZA CRUZ